

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS E JURÍDICAS
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

WILLIAM PALA

**ESTUDO SOBRE ELEMENTOS DA FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB)
JUNTO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL DA
UCS CARVI**

BENTO GONÇALVES

2020

WILLIAM PALA

**ESTUDO SOBRE ELEMENTOS DA FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB)
JUNTO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL DA
UCS CARVI**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientadora TCC I e II: Prof.^a Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein

BENTO GONÇALVES

2020

WILLIAM PALA

**ESTUDO SOBRE ELEMENTOS DA FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB)
JUNTO AOS ACADÊMICOS DO CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL DA
UCS CARVI**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientador Prof.^a Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.^a Ma. Jussara de O. Machado Polesel
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.^a Ma. Rosimeri Machado
Universidade de Caxias do Sul - UCS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e resiliência para efetuar esse trabalho. Agradeço a meus pais, Clarice e Wanderley, que sempre confiaram em mim, nunca me deixando desistir ou desanimar. Minha eterna gratidão à minha orientadora Prof.^a Simone Fonseca de Andrade Klein por sempre me auxiliar quando necessitei, pela paciência, estímulo, risadas, e por sempre estar de prontidão e ser uma coordenadora de curso exemplar. Também quero agradecer à minha namorada Julia pelos diversos dias onde não pude estar junto, pois estava pesquisando ou escrevendo.

A esta Universidade, todos seus funcionários com os quais mantive contato ao longo dessa jornada, bem como sua administração e direção. Agradeço aos professores exemplares que pude ter convivência durante esses 6 anos de UCS, obrigado pela oportunidade de conhecê-los e ter a oportunidade de aprender com os senhores e senhoras. Agradeço também a todos que puderam me auxiliar, principalmente no início, quando pouco conhecia a Universidade e como tudo funcionava, e a todos que fizeram parte da minha formação de alguma forma, sendo indiretamente ou diretamente, obrigado!

“Sucesso significa realizar seus próprios sonhos, cantar sua própria canção, dançar sua própria dança, criar do seu coração e apreciar a jornada, confiando que não importa o que aconteça, tudo ficará bem. Criar sua própria aventura!”

Eliana Lindquist

RESUMO

Felicidade é um conceito amplo. Cada pessoa tem um tipo de pensamento em relação ao assunto. No entanto, em 1972, a ONU (Organização das Nações Unidas) formalizou e reconheceu um indicador para complementar o PIB (Produto Interno Bruto), chamado FIB (Felicidade Interna Bruta). O conceito foi desenvolvido originalmente no Butão, que mesmo sendo um país considerado muito pobre, possui um índice de felicidade considerável, estando entre os noventa e cinco países mais felizes do mundo (WORLD HAPPINESS, 2019). A FIB, portanto, serve para analisar dados junto às pessoas, como utilização do tempo, cuidados com a família, elementos relacionados à natureza, bem estar próprio, dentre outros. (GNH CENTRE, 2020) Diante disso, o presente estudo teve por objetivo geral abordar como o índice é desenvolvido e aplicar uma pesquisa quantitativa, de nível descritivo, junto aos alunos do Comércio Internacional da UCS CARVI. Para tanto, empregou-se um questionário, em escala *Likert*, que foi respondido por 47 alunos do curso. Tal questionário foi elaborado a partir de dois instrumentos oficiais da *Gross National Happiness* (GNH), sendo um de 2007 e o outro de 2015, desenvolvidos pelo governo de Butão. O trabalho destaca a importância da felicidade para as pessoas como algo essencial. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, pode-se concluir que os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI dispõem de um bom nível de felicidade.

Palavras-chave: Felicidade. Índice. Felicidade Interna Bruta. Comércio Internacional. Acadêmicos.

ABSTRACT

Happiness is a wide concept. Each person has a type of thinking about the subject. However, 1972, the United Nations (UN) formalized and recognized an indicator to complement the GDP (Gross Domestic Product), called FIB (Gross National Happiness). The concept was originally developed in Bhutan, which even though it is considered a very poor country, has a considerable rate of happiness, being among the ninety-five happiest countries in the world. (WORLD HAPPINESS, 2019) The GNH, therefore, serves to analyze fair data to people, such as time use, family care, elements related to nature, self-welfare, among others. (GNH CENTRE, 2020) In face of that, the general objective of this study was to approach how the index is developed and apply a quantitative research, on a descriptive level, together with the academics of International Business at UCS/CARVI. For this purpose, a questionnaire was used, - on a Likert scale, which was answered by 47 academics of the course. This questionnaire was developed from two official Gross National Happiness (GNH) instruments, one from 2007 and the other from 2015, developed by the Bhutanese government. The work highlights the importance of happiness for people as something essential. From the results obtained with the research, it can be concluded that UCS/CARVI International Business academics have a good level of happiness.

Keywords: Happiness. Index. Gross National Happiness. Internacional Business. Academics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Explicação sobre fontes bibliográficas	42
Figura 2 - Gênero dos participantes	50
Figura 3 - Idade dos participantes	50
Figura 4 - Cidade dos participantes.....	51
Figura 5 - Salário dos participantes.....	52
Figura 6 – Resumo dos resultados da pesquisa	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - IPH-1 de alguns países considerados em desenvolvimento	19
Tabela 2 - IPH-2 de alguns países considerados desenvolvidos	20
Tabela 3 - Valores mínimos e máximos dos indicadores de saúde, educação e renda do IDH	21
Tabela 4 - Resumo da fundamentação teórica.....	37
Tabela 5 – Domínio Bem-Estar Psicológico	53
Tabela 6 – Domínio Saúde.....	54
Tabela 7 – Domínio Tempo	55
Tabela 8 – Domínio Educação	56
Tabela 9 – Domínio Diversidade Cultural e Resiliência	57
Tabela 10 – Domínio Boa Governança	57
Tabela 11 – Domínio Vitalidade Comunitária	58
Tabela 12 – Domínio Resiliência Ecológica	59
Tabela 13 – Domínio Padrão de Vida	59
Tabela 14 – Resumo dos Domínios	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVO GERAL	14
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.4 JUSTIFICATIVA	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL E PERFIL DOS ALUNOS	16
2.2 ÍNDICES SOCIAIS	17
2.2.1 Índices de desenvolvimento social	18
2.2.2 Estudos sobre a felicidade	23
2.2.3 Importância da felicidade para a saúde	24
2.2.4 Importância do estudo para a felicidade	25
2.2.5 Felicidade e longevidade	26
2.3 HISTÓRIA DA FIB COM SEUS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS.....	27
2.3.1 Felicidade Interna Bruta nas Universidades e Escolas	34
2.4 SÍNTESES DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL	37
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1 DELINEAMENTO	40
3.1.1 Natureza	40
3.1.2 Nível	41
3.1.3 Estratégias	42
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	44
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	45
3.4 PRÉ-TESTE	46
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	47
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
4.1 CARACTERIZAÇÕES DO PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	49
4.2 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À FIB	52
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
6.1 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO	69

6.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

A felicidade possui uma diferente visão para cada pessoa, algumas associam o tema como algo relacionado a lazer, como férias, festas, viajar, tempo familiar, etc. Algumas pessoas associam com o trabalho, como trabalhar com o que sempre sonhou e viver sabendo que estão alcançando os seus objetivos profissionais. Desde os tempos antigos filósofos debatiam sobre qual seria o conceito da felicidade. Profissionais da área científica continuaram os trabalhos dos antigos em busca da melhor definição para o tema, para uma promoção do bem-estar mais sustentada.

Nos dias atuais, a condição de vida está muito melhor do que antigamente, com toda tecnologia, todas as facilidades que o mundo atual proporciona, ainda assim os índices de depressão, suicídio, stress e ansiedade estão elevados. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2018), no ano de 2018 foi estimado que, em todo o globo, cerca de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofreram com depressão. De acordo com o site de notícias R7 (2019), o Brasil lidera o ranking da América Latina com a maior porcentagem de pessoas depressivas, sendo essa 5,8% de toda população do país.

A ONU (Organização das Nações Unidas) criou um indicador para complementar o PIB (Produto Interno Bruto), chamado FIB (Felicidade Interna Bruta). A FIB, contrastando o PIB, tem o objetivo de determinar de uma maneira mais abrangente a felicidade de um país, compreendendo o seu desenvolvimento social junto com o material que o PIB representa, sendo necessário ambos para um bom desenvolvimento do país.

O conceito foi criado no Butão, que mesmo sendo um país considerado pobre ao extremo, possui um índice de felicidade considerável, estando entre os noventa e cinco países mais felizes do mundo (WORLD HAPPINESS, 2019). O indicador serve para analisar dados gerais das pessoas, como utilização do tempo, cuidados com a família, elementos relacionados à natureza e bem estar próprio (GNH CENTRE, 2020). O objetivo geral da pesquisa é abordar como o índice é desenvolvido e aplicar uma pesquisa quantitativa para ver qual é o nível de felicidade dos alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI, e qual é a razão de sua felicidade. Os objetivos específicos do trabalho são conceituar e caracterizar o indicador Felicidade Interna Bruta e seus respectivos domínios e subdomínios, abordar a FIB no contexto

universitário, abordando a percepção dos acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI em torno dos elementos do índice, e por fim, analisar os dados obtidos através da pesquisa feita com os alunos expondo os resultados de domínio relacionados à média, desvio padrão e moda, e também abordar os domínios com maior e menor média, discorrendo sobre tais.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A felicidade é algo essencial para as pessoas, de difícil entendimento, uma vez que pode ser interpretada e exercida de diferentes formas. Nos últimos tempos, a felicidade foi estudada e tentou ser compreendida fornecendo diversas discussões pelo mundo. Na procura de respostas concretas, em 1947 foi criado o Produto Interno Bruto (PIB), que é utilizado até hoje como indicador principal da economia dos países. De acordo com Sales et al. (2013), na década de 1960, se ascendeu nos Estados Unidos uma ideologia nova, que buscava evadir-se de apenas aspectos econômicos, indo de encontro ao lado da população, mais especificamente para o lado social.

É criado na década de 1970 o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) em Butão, que procurava medir o progresso da população a partir de determinados assuntos. O índice da FIB, segundo Sales et al. (2013), mede o progresso da sociedade a partir dos seguintes domínios: padrão de vida, educação, saúde, governança, cultura, vitalidade comunitária, resiliência ecológica, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico. O índice geralmente é aplicado junto às nações, eventualmente a regiões, estados, cidades, e até mesmo estudos mais específicos, como é o caso deste trabalho, em que o mesmo será aplicado a um nicho de alunos, e não a uma população.

Com base nesses domínios, a delimitação do problema se dá através da seguinte questão: Como se autoavaliam os acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI em aspectos do indicador Felicidade Interna Bruta (FIB)?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desse trabalho é verificar como se autoavaliam os acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI em aspectos do indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB).

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Conceituar e caracterizar o indicador Felicidade Interna Bruta e seus domínios e subdomínios;
- b) Abordar a FIB no contexto Universitário,
- c) Levantar a percepção dos acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI sobre si próprios, em torno de elementos do índice;
- d) Avaliar os resultados, identificando domínios com maiores e menores médias, bem como o índice geral resultante ao final.

1.4 JUSTIFICATIVA

O interesse nesse estudo se baseou na máxima da curiosidade sobre como é o comportamento dos profissionais do Comércio Internacional da UCS Carvi, cuja linha de pesquisa versa sobre a felicidade dos estudantes e motivos para os mesmos serem felizes.

Para Pastore (2001, não paginado), “embora a felicidade não seja só sentimento, ela pode ser preliminarmente definida como o prazer de viver, incluindo a reflexão que cada um faz de sua própria história”. Para Gianetti (2002), não existe relação simples entre indicadores objetivos e subjetivos de bem-estar, portanto, o que se imaginava, era que na medida em que os indicadores objetivos se aprimorassem, os subjetivos seguiriam o mesmo caminho.

A felicidade nasce de fatores individuais e também sociais, sendo feliz o indivíduo que julga o que sua vida representa de modo benéfico, acrescentando a avaliação passada, o presente e a visão futura. (PASTORE, 2001) “O problema de

determinar de modo certo e universal qual ação promoveria a felicidade de um ser racional é completamente insolúvel". (GIANNETTI, 2002, não paginado)

Foi escolhido fazer esse trabalho baseando-se nos alunos do Comércio Internacional da UCS/CARVI para observar quais são os motivos que levam os colegas de curso a serem felizes, o que os faz acordar de manhã e sair pela porta com um sorriso no rosto. Com esse estudo, ficará entendido o que os faz feliz e o que não os faz, chegando à conclusão de como e quais são os motivos que os deixam felizes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico irá abordar temas que vão de acordo à felicidade interna bruta, tais como indicadores sociais, abordando índices como IPH (Índice de Pobreza Humana), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), e PIB (Produto Interno Bruto), explicando como os índices funcionam e como possuem relação ao nível de felicidade. Também será abordado o significado da felicidade por diferentes visões profissionais, exaltando a diferença de opiniões entre os citados.

Será tratada a importância do estudo e saúde para a felicidade, e também qual é a visão dos idosos em relação à felicidade, logo que é a idade mais avançada e mais experiente, podendo ter informações úteis para o estudo. A origem e história da FIB (Felicidade Interna Bruta) introduzirá o tema em si, e após, serão especificados os domínios e subdomínios que compõem a FIB. Todos os temas são de suma importância para responder a questão problema do trabalho e alcançar os objetivos propostos.

2.1 CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL E PERFIL DOS ALUNOS

De acordo com o projeto pedagógico do Curso de Comércio Internacional, da Universidade de Caxias do Sul (2014) o curso de Comércio Internacional da UCS, visa uma formação humana, que permita ao egresso agir com equilíbrio, de forma solidária perante o próximo, com alto discernimento e ampla visão, lhe permitindo liderar processos sem fronteiras de internacionalização. Ainda de acordo com o projeto pedagógico do Curso de Comércio Internacional da UCS (2014), o curso busca uma formação generalista, que amplia a abordagem num sentido global, com vistas a um relacionamento de atividades envolvidas ao comércio internacional com outras diversas áreas do conhecimento, culturas, tradições, costumes, englobando a oportunidade de conhecer diversas culturas diferentes do mundo globalizado. Uma formação crítico-conceitual também faz parte do curso, assegurando que o egresso compreenda fenômenos socioeconômicos mundiais, suas complexidades, riscos, de forma que a inovação, criatividade e competitividade induzam o egresso a um comportamento internacional. A formação técnica também está presente, propiciando o desenvolvimento ao egresso de estratégias,

habilidades e competências no entendimento, aplicação e exploração dos procedimentos de comércio internacional.

O curso, de acordo com o site da Universidade de Caxias do Sul – UCS (2020) possui 67 professores com as mais variadas formações, desde mestrado até pós-doutorado, para amplo compartilhamento de conhecimento para os egressos. Atualmente, em 2020, o curso possui 111 estudantes no campus do Carvi em Bento Gonçalves e já formou mais de 300 alunos desde a sua inauguração, com a primeira turma do pólo em 2008, logo após a inauguração do curso. O mesmo é uma decorrência do curso de Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior, existindo tanto no campus Sede quanto em Bento Gonçalves.

A grade curricular do curso conta com 44 disciplinas, envolvendo múltiplas disciplinas de inglês para melhor aperfeiçoamento do idioma, disciplinas que são diretamente ligadas ao Comércio Internacional, tais como Processos de Importação e Processos de Exportação, e outras envolvendo logística, marketing, legislações, custos internacionais, etc. (UCS, 2020)

O profissional de Comércio Internacional gerencia as atividades comerciais de uma empresa em âmbito internacional, identifica oportunidades de negócios e cuida dos processos de importação e exportação de mercadorias. (UCS, 2020)

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (2013), um analista de exportação e importação realiza operações de comércio internacional de produtos e serviços, processa operações, traça planos de exportação, analisa o mercado internacional, participa da promoção de produtos e serviços em feiras e outros eventos, presta orientação técnica e pode até orientar desembaraços aduaneiros, em caso de necessidade. A comunicação para um profissional do Comércio Internacional é importante para demonstrar competências pessoais, com isso o conhecimento de idiomas diferentes é uma peça chave para uma melhor comunicação com pessoas de outros países. (CBO, 2013)

2.2 ÍNDICES SOCIAIS

Segundo Parahos et al. (2013, p.148), o termo “indicadores sociais” surgiu em 1960 no contexto da corrida espacial norte-americana, sendo que, para Land (1983), esse mesmo termo nasceu e foi dado inicialmente para detectar, avaliar e antecipar a natureza e magnitude das consequências de segunda ordem do programa

espacial da sociedade americana. Neste subcapítulo serão descritos alguns índices sociais que são atrelados à sociedade num todo, como índices de desenvolvimento, de pobreza, o próprio PIB, que é o que mais se diferencia entre os citados, porém não deixa de ser um índice social.

2.2.1 Índices de desenvolvimento social

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa atribuída para um significado social substantivo, sendo utilizado para quantificar ou operacionalizar um conceito social moral, de interesse teórico ou programático (NASCIMENTO, 2018). Existem diversos indicadores sociais, porém serão abrangidos três indicadores principais que estão de encontro ao objetivo deste trabalho, quais sejam: o Índice de Pobreza Humana (IPH), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e, por fim, o Produto Interno Bruto (PIB), que é tradicionalmente comparativo com a FIB.








De acordo com Rolim et al. (2006, p.517), o Relatório do Desenvolvimento das Nações Unidas introduziu o Índice de Pobreza Humana (IPH) ao mundo, para medir o nível de pobreza da população a partir de três variáveis, que são: vulnerabilidade à morte prematura; analfabetismo; e padrão de vida abaixo do considerável, compreendendo a falta de acesso à saúde, saneamento básico e acesso a água potável. Continuando as ideias de Rolim et al. (2006, p.517), o IPH mede a escassez que vai de encontro às três dimensões citadas acima, sendo: carência relacionada com a sobrevivência humana, que é representada pela expectativa de vida; carência relacionada ao conhecimento, que é relacionada pelo analfabetismo; e carência relacionada ao padrão de vida, que vai de encontro ao acesso a saúde, água potável e percentagem de crianças desnutridas.

De acordo com Nunes (2019), o Índice de Pobreza Humana foi criado pela necessidade de avaliar e medir as proporções da pobreza e impasses que privam o desenvolvimento e bem estar pessoal, principalmente em países mais pobres, como é o fato do continente africano, alguns países da América Latina e alguns países asiáticos. Após a iniciação do índice, ficou evidente a disparidade dos países em âmbito mundial em relação aos países desenvolvidos, principalmente países europeus e da América do Norte, e em contrapartida os países mais pobres, situados em sua maioria no Hemisfério Sul.

O IPH é dividido entre IPH-1 e IPH-2, sendo o IPH-1 o índice que abrange os países que estão em desenvolvimento, com seus respectivos índices: probabilidade à nascença de não viver até 40 anos; taxa de analfabetismo de adultos; população sem acesso a uma fonte de água melhorada; e crianças com peso inferior ao peso ideal para sua idade. O IPH-2 é o índice usado para calcular o nível dos países mais desenvolvidos, e tem como base a probabilidade à nascença de não viver até os 60 anos, pessoas funcionalmente analfabetas e o desemprego caracterizado como de longa duração. (RIBEIRO, 2015)

Abaixo, segue duas tabelas explicando na prática o funcionamento do IPH.

Tabela 1 - IPH-1 de alguns países considerados em desenvolvimento


Desenvolvimento Humano	Ordem do IDH	Países	Índice de pobreza humana		Probabilidade à nascença de não viver até 40 anos	Taxa de analfabetismo de adultos (% 15 anos e mais)	População sem acesso a uma fonte de água melhorada (%)	ODM Crianças com peso a menos para a idade (% menores de 5 anos)
			Ordem	Valor (%)				
Elevado	70	Brasil 	23	9,7	9,2	11,4	10	6
MÉDIO	81	China 	29	11,7	6,8	9,1	23	8
	100	Maldivas 	42	17,0	12,1	3,7	17	30
	136	Paquistão 	77	36,2	15,4	50,1	9	38
BAIXO	160	Guiné 	103	52,3	28,6	70,5	50	26
	172	Moçambique 	101	50,6	45,0	61,3	57	24
	177	Serra Leoa 	102	51,7	45,6	65,2	43	27

Fonte: EconomicaMente (2015)

Analisando a tabela, podemos observar que o Brasil em 2015 estava na 23ª posição no ranking de IPH mundial dos 92 países que são considerados em desenvolvimento. A tabela mostra os dados da China, que economicamente é um dos países mais fortes do mundo, atrás do Brasil no ranking de IPH, o que

demonstra que mesmo o país sendo uma grande potência, isso não resulta em uma população rica. A China possui muito trabalho escravo, do mesmo jeito que a Serra Leoa com seus garimpos clandestinos, porém a China é fortíssima economicamente, ao contrário de Serra Leoa, que ocupa a última posição do ranking.

Tabela 2 - IPH-2 de alguns países considerados desenvolvidos

Desenvolvimento Humano	Ordem de IDH	Países	Índice de Pobreza Humana (IPH-2)		Probabilidade à nascença de não viver até aos 60 anos	Pessoas que são funcionalmente analfabetas (% idades 16 – 65)	Desemprego de longa duração (% da população ativa)
			Ordem	Valor			
E L E V A D O	1	Islândia 	-	-	5,9	-	0,2
	29	Portugal 	-	-	9,5	-	3,8

Fonte: EconomicaMente (2015)

Nessa segunda tabela podemos ver que países desenvolvidos, não possuem índice de pobreza humana, seu valor é zero, e por serem desenvolvidos não possuem as mesmas informações que a tabela IPH-1. Na tabela IPH-2, no lugar de assuntos como acesso a água potável ou pessoas analfabetas, dá-se lugar para uma análise da percentagem de pessoas com desemprego de longa duração.

Já o IDH, segundo Oliveira (2003, p.2), “busca mensurar as realizações médias de um país por meio de uma medida que permita quantificar o acesso a uma vida prolongada e saudável, à educação e aos recursos necessários para uma vida decente”. O índice resulta de uma fusão de três dimensões sociais básicas, que também são usadas no cálculo do IDH, sendo a saúde, educação e renda. A saúde está vinculada à expectativa de vida ao nascer com valia de 1/3, a educação está sendo representada pela combinação da alfabetização dos adultos, sendo acima de 15 anos ou mais, com a ponderação de 1/3, e também pela taxa combinada de inscrições nos três níveis de ensino, sendo eles o básico, médio e superior, com relação a pessoas entre 7 e 22 anos de idade, com ponderação de 1/3. A renda se dá pelo Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, que é explícito em dólares PPC (Paridade de Poder de Compra) que, de acordo com Souza (2008), PPC é um

método alternado à taxa de câmbio, sendo muito usada para comparações internacionais, medindo o quanto uma moeda específica poderia comprar se não tivesse influência do mercado ou de razões político-econômicas.

A construção do IDH se dá a partir de três passos básicos, formulados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), sendo que primeiramente são escolhidos os indicadores a serem explorados, e seu agrupamento. Especificamente no IDH, usam-se quatro indicadores relacionados aos três blocos anteriormente citados (saúde, educação e renda). (OLIVEIRA, 2003)

A segunda etapa se dá em alocar os diferentes indicadores para comparação através de parciais, que definem o pior e o melhor resultado possível para cada um dos indicadores, sendo o valor máximo e mínimo arbitrados primeiramente pelo PNUD, dentro de um período de 60 anos. A seguir, segue uma tabela desenvolvida em 1995, que mostra como o IDH funciona de forma prática:

Tabela 3 - Valores mínimos e máximos dos indicadores de saúde, educação e renda do IDH.

Indicador	Valor mínimo	Valor máximo	Unidade
Esperança de vida ao nascer	25	85	Anos
Taxa de alfabetização de adultos	0	100	%
Taxa combinada de matrículas	0	100	%
PIB <i>per capita</i>	0	40.000	Dólar PPC

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano (1995)

A última etapa envolve como serão definidos os pesos a serem atribuídos a cada bloco de indicadores, e para indicador que compõe cada bloco, sendo que especificamente no IDH, são atribuídos para as três dimensões pesos iguais de 1/3 para cada. Dentro do bloco de educação, a ponderação foi de 2/3 para a alfabetização de adultos e 1/3 para a taxa combinada de matrículas nos três níveis.

O resultado final do cálculo do IDH concede classificar os países em categorias que envolvem alto, médio e baixo desenvolvimento humano. (OLIVEIRA, 2003).

Atualmente, no ano de 2020, o Brasil está na 79ª posição do ranking de IDH mundial com 0,761, atrás de países como Granada, Bósnia e Herzegovina, e Tailândia. Ocupando o topo do ranking está a Noruega com 0,954, seguida por Suíça e Irlanda, fechando o top 3 de países mais desenvolvidos do mundo. (G1, 2019)

Segundo a Atlas (2013), o Brasil está se encaminhando para tornar-se um país altamente desenvolvido, já que o país está cada vez melhor no ranking IDH conforme os anos passam.

O PIB, de acordo com Reis (2017), “é a soma de todos os bens e serviços produzidos dentro de um território em dado período de tempo”. Segundo o IBGE (2020, não paginado), “todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas”. Também para o IBGE (2020), PIB é a soma de todos os bens e serviços finais, produzido por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB pertence ao grupo de indicadores que contribuem para o estudo da macroeconomia, tendo como principal objetivo medir o ritmo de atividades econômicas de definidos lugares. O PIB avalia quanto uma região cresceu ou declinou em certo período de tempo. (REIS, 2017)

No cálculo do PIB, o IBGE (2020) aponta que são usados variados dados, dos quais alguns são produzidos pelo próprio IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e outras fontes de informação provenientes de recursos externos. De acordo com Reis (2017), o cálculo é feito englobando tudo aquilo que é produzido no determinado período de tempo, acrescentando bens materiais, bens de consumo e de capital, e também os serviços nesse tempo prestados.

Os itens de cálculo são Balanço de Pagamentos, Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Produção Agrícola Municipal (PAM), Pesquisa Anual de Comércio (PAC), Pesquisa Anual de Serviços (PAS), Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), Pesquisa Industrial Anual (PIA), Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF), Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). (IBGE, 2020)

Segundo o PNUD (2020), o IDH não abrange toda a gama de aspectos de desenvolvimento e também não representa a felicidade das pessoas ou o melhor lugar do mundo para se viver. Assuntos como democracia, equidade, participação, sustentabilidade não entram na análise de IDH.

A fórmula, de acordo com Sasaki (2017), é feita da seguinte forma:

$$\text{PIB} = C + I + G + (X - M)$$

Sendo:

- C = Consumo das famílias em bens e serviços;
- I = Investimento das empresas;
- G = Gastos do governo em bens e serviços;
- (X – M) = Balança Comercial, exportações – importações.

De acordo com Plantier (2014, não paginado), “com a conta são feitas comparações de produções estabelecidas em outras nações a título de comparação. Quando o PIB cresce representa que a nação se tornou mais rica”. Ainda de acordo com Plantier (2014), para o PIB crescer, deve-se investir no mercado interno, bem como a geração de trabalho para que as pessoas tenham renda suficiente para consumir e gerar aumento de vendas internas, produção maior nas indústrias, e conseqüentemente o país se desenvolver mais rapidamente.

2.2.2 Estudos sobre a felicidade

A felicidade não possui o mesmo significado para todos. Pode ser um estado de espírito, ganhar na loteria, achar algo que estava perdido e que fazia muito tempo que não via, abraçar alguém, visitar alguém, ver o pôr do sol, etc. Pesquisadores e filósofos possuem uma visão mais específica sobre felicidade e explicam melhor sobre o seu ponto de vista.

Para Cortella (2020), felicidade é você sentir a vida vibrar, seja aonde for, pode ser em um abraço, em uma realização pessoal, numa situação em que seu time esportivo vença, algo que você fez certo, etc.

Para Aquino (2016, não paginado), “felicidade é um estado de espírito, uma sensação de plenitude, a absoluta ausência de estímulos negativos, como ansiedade, medo, culpa, raiva, angústia, ciúme, insegurança, entre outros”.

Marques (2016) explica que a felicidade é constituída por diversas emoções e sentimentos que podem advir de algo em específico, um sonho que se realizou, um desejo que se conseguiu alcançar, ou até mesmo o bom humor sem motivos, pessoas que já acordam com um sorriso no rosto, somente por estarem vivas.

Já para Varella (2018), a felicidade para as pessoas costuma visita-las em situações que vem de encontro com expectativas íntimas, e sua duração dependerá

da intensidade que o desejo tem, o esforço que você fará para atingi-lo e o valor dado a ele.

A felicidade de cada um vai além da emoção, assim a felicidade passa de ser apenas emoções cognitivas e podem ser reflexões, análises sobre determinadas coisas, sensações que têm a ver com o que você sente. “A felicidade é um estado mental, e, como tal, pode ser intencional ou estratégico.” (KASHDAN e DIENER, 2015, não paginado)

Para o professor de Harvard, Ben-Shahar (2017, não paginado), “A felicidade não é estática. É um processo que termina apenas com a morte”. Continuando as ideias do referido professor, dinheiro não traz felicidade de verdade, só traz faíscas de alegria, que podem facilmente enganar. Essa fala do professor vai de encontro ao que muitas pessoas acham, que dinheiro traz a felicidade, mas na verdade não, só traz alegria momentânea, a verdadeira felicidade vai muito além disso.

Ribeiro (2019, p.16) afirma que “o objetivo máximo de qualquer país deverá ser o bem-estar dos cidadãos e, por consequência, a sua felicidade”. As ideias de Ribeiro (2019) vão de encontro com o índice FIB, que possui a mesma linha de pensamento do autor, de que a evolução de um país vai muito além de poder, o bem-estar e a felicidade devem andar juntos para tudo dar certo e evoluir.

2.2.3 Importância da felicidade para a saúde

Mendonça et al. (2016 p.188) aplicaram uma pesquisa em uma empresa para apurar dados sobre felicidade em relação à saúde do indivíduo, sendo entrevistadas 16 pessoas de duas áreas distintas, sendo elas a área financeira e a área operacional. Foram feitas 11 questões focadas no tema felicidade e uma das entrevistadas comentou a seguinte frase “O bem-estar físico e mental, isso significa saúde no meu ponto de vista, é alimentada pela felicidade”. Outra pessoa entrevistada no trabalho de Mendonça et al. (2016, p.188) afirma que um dos principais motivos quando o indivíduo está feliz é a disposição, ficando mais estimulado para a vida, mais completo, mais apto a espalhar a felicidade, fazendo assim o contágio para outras pessoas.

Lopes et al. (2018, não paginado) acredita que “dar risadas é o melhor remédio, resgata a dignidade humana, reconhece as subjetividades envolvidas no processo de cuidar e promove uma vida mais saudável e feliz para si e para o outro”.

De acordo com Kinoshita et al. (2015), o PIB oculta enormes desigualdades no mundo, sendo a dinâmica social hegemônica usada como base para competição, alimentando o individualismo estreitando o contato com a sociedade, promovendo desigualdades sociais, causando sofrimento psíquico impactando na saúde mental e felicidade das pessoas.

Mendonça (2016 apud DIAS, 2010, não paginado) diz que “O adoecimento e o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho são, na atualidade, um dos maiores, senão o maior desafio com o qual se defrontam os profissionais dedicados ao cuidado da saúde dos trabalhadores”.

Pessoas infelizes adoecem rapidamente, não tem motivos para seguir em frente, e muitas vezes acabam se afundando em problemas psicológicos, tais como depressão, desmotivação para viver, ansiedade, e, no pior dos casos, podem até chegar ao suicídio. Charles Chaplin já dizia: “Um dia sem risada é um dia desperdiçado”.

2.2.4 Importância do estudo para a felicidade

Um estudo feito pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) feito em 15 países membros dos 37, estando o Brasil fora dos países entrevistados, e composto por mais de 10 pesquisas afirma que estudar traz felicidade, e essa felicidade é 18% maior entre as pessoas que são mais escolarizadas, tendo uma expectativa de vida maior. A pesquisa chamou-se “*What are the social benefits of education?*”, que em tradução livre é: “Quais são os benefícios sociais da educação?” A pesquisa afirmou que a educação ajuda a desenvolver, melhorar a condição social e ter acesso a mais conquistas sociais. Ainda segundo o estudo, através dos resultados obtidos com a pesquisa, foi constatado que as pessoas que estão no ensino médio ou na faculdade se sobressaem em relação ao nível de felicidade, sobretudo os universitários. (DEUTSCH, 2019)

Ruhman (2012) conta a história de Simone Chapira Wajman, de 47 anos, formada em nutrição, que afirma que após começar a preparação para assumir a empresa herdada de seu falecido pai, descobriu que estudar traz felicidade. Após o falecimento de seu pai, Simone continuou seus estudos em relação à nutrição e conseguiu fazer *networking* com diversas pessoas diferentes, conseguindo muitos

contatos. Com os estudos, Simone aprendeu a organizar a sua vida financeira, organizar o tempo com sua família e aprendeu como levar para frente a empresa de seu pai. Simone vendeu a empresa de seu pai chamada Medial Saúde, e abriu seu próprio negócio chamado Agenda Saudável, que conta com diversas receitas saudáveis e práticas para o dia-a-dia. Após vender a empresa de seu pai, Simone começou a estudar a bolsa de valores, conseguindo seu equilíbrio financeiro através do estudo, fazendo com que o estudo traga felicidade para a mesma.

A Universidade de Brasília (UnB), de acordo com Campos (2018), implantou uma diversidade de cursos sobre a felicidade em sua instituição, com o intuito de ensinar para os alunos como encarar e superar adversidades da vida pessoal e até mesmo na vida acadêmica, como provas, trabalhos, pressão, etc.

Seguindo o exemplo, a Universidade de Yale nos USA proporcionou em 2018, segundo Leighton (2020), cursos de primavera com a temática de felicidade. Dentre eles estão *Psychology and the Good Life*, que envolve a parte psicológica da felicidade, se tornou o curso mais popular de todos os tempos, sendo até chamado de “aula da felicidade”, busca entender e apaziguar o alto nível de pressão que os graduandos sofrem durante sua formação e mudar essa cultura. Outro curso ministrado chama-se *Positive Psychology*, este dado em Harvard trata de aspectos psicológicos de uma vida plena e próspera, como felicidade, autoestima, amor-próprio, conquistas, etc. E outro curso muito famoso dado na Universidade de California, Berkeley, chama-se *The Science of Happiness*, envolvendo os alunos em algumas lições provocativas e práticas em relação a suas próprias vidas, aprendendo como melhorar a sua própria felicidade e compreender o poder das conexões sociais e empatia. Iniciativas como esses cursos fazem com que os alunos entendam e repensem sobre como a felicidade atinge a vida das pessoas, e como ela é importante para todos.

2.2.5 Felicidade e longevidade

De acordo com Pichler et al. (2019, não paginado), “os idosos que não precisavam trabalhar para sobreviver se consideravam mais felizes do que aqueles que estavam trabalhando, que precisavam do dinheiro”.

Paço (2016, p.35) diz que na velhice tudo fica mais complicado, distâncias são mais longas, escadas mais compridas, ruas mais perigosas. O mundo é uma

ameaça e falhas são condenadas fortemente, tornando o idoso temerário, pensando até que é impotente de exercer o que gostava de fazer.

De acordo com Luz e Amatzuzi (2008), que fizeram uma entrevista não diretiva, buscando conceitos que envolvam o envelhecimento bem sucedido, perguntaram a idosos, vivências de felicidade de sua vida. Foram entrevistados três idosos, estando eles em seu ambiente de trabalho. Uma das respostas de um senhor com 59 anos de idade foi a seguinte:

Felicidade é uma vida tranquila, tudo bem, tudo em harmonia, muita paz, muito amor com a família, com os netos... . A família é muito importante. Um momento de felicidade meu é quando estou com meus netos. O lazer com meus netos. Quando a gente sai, vai à praça. Eu também frequento clube com a minha esposa... . Eu saio sábado, domingo. Converso com os amigos. Eu acho muito importante estar integrado na sociedade. Eu tenho um grupo de amigos muito bons. A gente tem aulas de dança, aulas de pintura. Estou fazendo amizades com pessoas que jamais eu iria. (LUZ E AMATUZZI, 2008)

Outra senhora que foi entrevistada, de 60 anos, usou várias vezes a expressão “Graças a Deus”, o que leva a crer que sua fonte de felicidade é sua fé em Deus, utilizada como apoio para ela ter confiança e viver.

Falando em felicidade de idosos, um grande exemplo ocorre em uma cidade chamada Veranópolis, que é conhecida como Terra da Longevidade. Em Veranópolis existem muitas iniciativas para idosos, como o próprio Lar dos Idosos que organiza diversos passeios e viagens para entreter as pessoas que ali vivem, proporcionando muita alegria para todos. De acordo com Moriguchi et al. (2016), que junto com uma equipe fizeram uma pesquisa quantitativa com os idosos de Veranópolis perguntando sobre infraestrutura, transporte, moradia e outros assuntos condizentes com a pesquisa, Moriguchi et al. (2016, p.72) chegou a conclusão que, Veranópolis está se encaminhando a poder contemplar num nível máximo os pilares do envelhecimento, podendo oferecer uma qualidade de vida, não só para idosos, mas também para toda população veranense.

2.3 HISTÓRIA DA FIB COM SEUS DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS

De acordo com a *Gross National Happiness* (2020), que é o principal centro de informações sobre a FIB fora do Brasil, o conceito de felicidade interna bruta foi criado em Butão, um país que, de acordo com o site tibettravel (2019), fica próximo do Himalaia, no Tibet. O conceito foi criado por Jigme Singye Wangchuck, o quarto rei de Butão, na década de 1970. A FIB tem alicerce com o budismo, segundo o site

Nowmaste (2015), sendo o budismo e suas atividades como meditação, a chave para a criação da FIB. Ele acreditava que não era somente o PIB (Produto Interno Bruto) que era determinante a ser medido para proporcionar felicidade e comodidade, sendo que o rei acreditava que a felicidade era um dos fatores-chave para o desenvolvimento do povo Butanês. (GNH Centre, 2020). Conforme o indicador, para um país se desenvolver, ele deve estar cômruo com o bem-estar das pessoas, sendo de total responsabilidade do governo criar um ambiente que possibilite fazer com que o povo seja feliz (TOBGAY, 2011)

Em 1629, o código legal de Butão declarava que “se o governo não puder criar felicidade para o seu povo, então não há nenhum propósito para o governo existir”. (CURDY, 2020, não paginado). Sobretudo, o código falava que as leis butanesas devem promover a felicidade de todos os seres budistas ou de outra religião, sendo que o foco não era apenas o progresso econômico, mas sim uma sociedade vivendo em pleno equilíbrio com a natureza. (GNH Centre, 2020)

Após quatro décadas, em 2008, o governo Butanês adotou a democracia, e em sua constituição garantiu que os valores da FIB continuassem em vigor. De acordo com o site *National Council*, site governamental do Butão, o artigo se constrói da seguinte maneira: “*The State shall strive to promote those conditions that will enable the pursuit of Gross National Happiness*”. (CONSTITUTION OF BHUTAN, 2008, p.18). A frase, em tradução livre, significa: “O Estado se esforçará para promover as condições que permitirão a busca da Felicidade Nacional Bruta”.

Em seguida, o primeiro-ministro de Butão declarou a seguinte frase sobre a felicidade: “a felicidade não pode existir enquanto outros sofrem, e só vem de servir os outros, vivendo em harmonia com a natureza, e percebendo a nossa sabedoria inata e da verdadeira natureza brilhante de nossas próprias mentes”. (SCHALIT, 2015, não paginado)

Atualmente, a FIB é conhecida como “uma espécie de abordagem de desenvolvimento multidimensional que busca alcançar um equilíbrio harmonioso entre o bem-estar material e as necessidades espirituais, emocionais e culturais da sociedade”. (GNH Centre, 2020, não paginado)

Ao longo do tempo, a FIB acabou se desenvolvendo a ponto de deixar de ser apenas uma iniciativa de um país gélido da Ásia, para se tornar uma ferramenta de extrema valia para o mundo.

Segundo o GNH Centre (2020), existem quatro áreas estratégicas para a definição de FIB, sendo os quatro pilares principais: 1) Desenvolvimento socioeconômico sustentável e equitativo; 2) Conservação ambiental; 3) Preservação e promoção da cultura; e 4) Boa governança. A partir disso, existem nove domínios - com seus respectivos 33 subdomínios -, todos com a mesma importância, para formar o conceito em si da FIB. Os domínios foram feitos a partir de trabalhos acadêmicos do site da Scielo, dando total crédito aos trabalhos de Ito et al. (2014) e Sales et al. (2013). Os domínios e subdomínios estão detalhados abaixo como:

1- BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: De acordo com Zangmo (2012), bem-estar psicológico se refere a como as pessoas avaliam as suas vidas, tanto na parte afetiva quanto na parte cognitiva. De acordo com Ito et al. (2014, p 83.), os subdomínios são 01- Satisfação com a vida, que seria a auto avaliação feita a partir da qualidade de vida da pessoa. 02- e 03- Envolvem os Balancos emocionais, como citado anteriormente a parte afetiva e cognitiva, que são o conjunto de emoções positivas e negativas. Na parte afetiva é uma avaliação hedônica, ligada ao prazer e a felicidade, que é guiada por emoções e sentimentos, referindo-se a frequência em que as pessoas sentem emoções nas suas vidas. De acordo com Celi (2019), “pensamento cognitivo é uma função psicológica ligada ao aprendizado e desenvolvimento intelectual e emocional”. O indivíduo pode descrever quantas vezes teve emoções boas e ruins durante a semana. E 04- Espiritualidade, envolvendo a parte espiritual do indivíduo, como orações, reflexões sobre a vida, meditações, yoga, etc. (ITO et al., 2014, p.84). Zangmo (2012) termina recomendando que “se a sociedade avaliar regularmente o bem-estar, as pessoas prestarão mais atenção nisso, e aprenderão mais sobre suas causas”.

2- SAÚDE: De acordo com a Constituição da Organização Mundial da Saúde (1946, não paginado), a saúde trata-se de “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças ou enfermidades”. Para o índice FIB, a saúde envolve exercícios físicos, nutrição e auto avaliação de saúde. (JUDICIMED, 2019). É uma análise da saúde mental e física do indivíduo.

Os subdomínios, segundo Ito et al. (2014, p.84), dividem-se em: 05 – Estado de Saúde, sendo uma auto avaliação sobre o estado de saúde e nutrição num todo, levando em consideração a opinião do entrevistado em relação a seus hábitos

alimentares e físicos e como esses mesmos impactam a sua vida. Ito et al. (2014) citam que os subdomínios são: 06– Saúde Diária, envolvendo dias que esteve enferma ou incapacitada de fazer suas atividades, sendo relacionado aos dias que esteve bem. 07– Desabilitação, que prevê através da análise atual do corpo, futuros problemas físicos. E 08- Saúde Mental, que cita doenças mentais que o indivíduo possa ter, como depressão, autoconfiança e ansiedade, com perguntas desenvolvidas por profissionais da área, como pessoas da área da psicologia. Uma qualidade de vida saudável nos leva fazer nossas atividades diárias com menos stress e mais disposição. Sales et al. (2013, não paginado) dizem que “saúde é uma relação de balanço entre a mente e o corpo, entre pessoas e o meio ambiente”.

3- USO DO TEMPO: De acordo com Simioni (2017), “se o tempo fosse uma pessoa, seria a mais confusa a caminhar por este mundo: todos a desejariam sem fim e, simultaneamente, todos a culpariam por fracassos e frustrações”. O tempo, para cada um, é utilizado de forma individual, sendo cada um responsável pelo seu uso. Para o índice FIB, o estudo do tempo viabiliza a obtenção de informações sobre o que as pessoas fazem em suas vidas e como administram o tempo por trás dessas atividades desempenhadas diariamente, juntamente com a vida pessoal. Simplificando, é um balanço entre horas de trabalho, lazer e horas de sono, proporcionando uma visão do estilo de vida do indivíduo.

Os subdomínios, de acordo com Ura e col.(2014), são: 09- Horas de trabalho, incluindo horas não remuneradas como afazeres domésticos cuidando de filhos, contribuições comunitárias, etc., sendo que o limite mínimo de horas pagas (sic) diariamente são 8 horas. 10- Horas de sono, que envolve quantas horas o indivíduo dorme por dia, sendo uma média saudável 8 horas por dia. (ITO et al., 2014, p.84 e 85) “O trabalho expande-se de modo há preencher o tempo disponível para sua realização”. (BIFF, 2019, não paginado)

4- EDUCAÇÃO: Segundo Sales et al. (2013), o FIB explica que educação envolve valores e habilidades, envolvendo criatividade, sensibilidade e capital humano. O rei de Butão optou por esse domínio por acreditar que um país onde a educação não fosse igualitária, seria um país desigual. Segundo Brandão (2007, p.10), “a educação pode existir livre, e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam, para tornar comum, como saber, como ideia, como crença aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida”.

Os subdomínios, segundo Ito et al. (2014, p.84), são 11- Alfabetização, envolvendo a capacidade do ser humano de escrever, ler e comunicar-se adequadamente. O subdomínio é avaliado a partir de uma faixa de valores que o entrevistador achar mais favorável em relação à alfabetização. 12- Formação educacional envolve a escolaridade do entrevistado. 13- Conhecimento gira em torno do que a pessoa conhece a respeito de assuntos gerais como cultura, doenças, leis que o seu país possui. E 14- Valores morais, sendo uma forma de análise que segundo o GNH (2020), avalia o quão próximo o indivíduo está dos valores morais budistas em relação a cinco ações: matar, roubar, mentir, criar desarmonia em relacionamentos e apresentar mau comportamento sexual. Segundo Dourado e Oliveira (2009, p.207), “qualidade da educação é um conceito polissêmico e multifatorial, pois a definição e a compreensão teórico-conceitual e a análise da situação escolar não podem deixar de considerar as dimensões extraescolares que permeiam tal temática”.

5- DIVERSIDADE CULTURAL E RESILIÊNCIA: Tal domínio representa, como o nome sugere, a diversidade cultural a respeito de cada indivíduo em relação às diferentes culturas existentes no mundo. Ortiz (1999, não paginado) cita que “a diversidade cultural não pode ser vista apenas como uma "diferença", isto é, algo que se define em relação a (sic), nos remete a alguma coisa outra. Toda "diferença" é produzida socialmente, ela é portadora de sentido simbólico e de sentido histórico”. Para Berg (2014), resiliência é um conceito que significa a capacidade do indivíduo de lidar com situações estressantes, como superar pressões, obstáculos e problemas, e reagir positivamente a elas sem entrar em conflito emocional consigo mesmo. Para o GNH Centre (2020), cultura é tudo aquilo que promova sentimento e união para a população, sendo considerados aspectos como: linguagem, arte, eventos, festivais, etc.

Seus subdomínios, segundo Ito e col. (2014, p. 84), são 15- Linguagem, que envolve o nível de fluência e facilidade em utilizar a língua de seu próprio país. 16- Habilidades artesanais, considera-se o interesse artístico do indivíduo em práticas regionais de artesanato. 17- Participação sociocultural, relacionado à atividades culturais exercidas no último ano. E, por fim, 18- Comportamento em público, relacionado a como o indivíduo utiliza sua conduta de comportamento em ocasiões formais, vestimentas, alimentação, etc.

6- BOA GOVERNANÇA: Segundo Arruda (2010, p.2), boa governança se resume à “sábria gestão do poder econômico e político de modo a garantir que a sociedade crie e preserve as condições materiais, sociais, culturais e ecológicas de viver em harmonia, alegria, paz e felicidade”. Ainda de acordo com esse autor, o maior desafio da boa governança é a convivência entre as partes governantes. Boa governança, resumidamente, se dá pela participação popular, Estado de direito, transparência, prestação de contas, prestação de serviços efetiva e equidade (SALES et al., 2013).

Entre os subdomínios, estão 19- Participação política, sendo um parâmetro que faz abordagem à participação do indivíduo em eleições e sua participação em discussões políticas. 20- Liberdade política, que envolve direitos civis, tais como participações em partidos e direito ao voto, analisando se há isonomia e absentismo de voto sem qualquer discriminação quanto à posição política das outras pessoas. 21 Serviços públicos, que avalia se há serviços públicos governamentais de qualidade, como saneamento básico, fornecimento de energia elétrica e água, longinquidade para acesso a hospitais, etc. E 22- Desempenho do governo, que diz respeito a uma análise geral sobre como está o desempenho governamental no âmbito de opinião dos cidadãos em diversos parâmetros, tais como corrupção, saúde, segurança, obras públicas, etc. (ITO e col., 2014, p.84) Segundo Schroeder (2017),

Governança exige tempo, dedicação e comprometimento de líderes em entender os benefícios de alinhar todos os níveis de uma organização. A boa governança corporativa garante um ambiente empresarial justo e transparente, onde todos possam ser responsabilizados por suas ações.

7- VITALIDADE COMUNITÁRIA: Para Arruda (2009, p.6), “a vitalidade comunitária é uma dimensão indispensável da busca de Felicidade”. O ser humano precisa se comunicar e conviver com outras pessoas para ser feliz, sendo a comunicação e cooperação fatores-chave para tudo dar certo. O amor familiar e da comunidade ajudam as pessoas a terem uma vida equilibrada e feliz. Em contrapartida, “violência é uma expressão eloquente da carência de vitalidade comunitária, e do carinho, afeto e amor sem os quais o ser humano se desfigura, adocece, morre... ou passa a matar”. (ARRUDA, 2009, p.7) Para Mattos (2019), vitalidade comunitária envolve

relacionamento, sensação de pertencimento e segurança para as comunidades, juntamente com a interação entre as mesmas.

Os seus respectivos subdomínios, de acordo com Ito e col. (2014, p.85), são 23- Doações e apoio à comunidade que são doações espontâneas feitas por indivíduos a outros necessitados, podendo também ser trabalho voluntário. De acordo com o Instituto Mario Penna (2017, não paginado), “O ato de doar contribui efetivamente com a transformação para o melhor da sociedade, das instituições e, principalmente das pessoas. Ao enxergar as necessidades do próximo e fazer algo para supri-las, nos tornamos mais justos e igualitários”. 24- Relação com a comunidade, visa o relacionamento entre as pessoas da comunidade, tendo por base o quanto a pessoa se sente bem em relação aos que estão ao seu redor. 25- Família, sendo considerado como é o relacionamento familiar do entrevistado, quanto tempo passa fazendo atividades familiares, o quanto se dedica à família e o quanto se preocupa com a mesma. E 26- Criminalidade, que faz questão de quantas vezes o indivíduo foi assaltado ou sofreu algum tipo de crime durante o ano.

8- RESILIÊNCIA ECOLÓGICA: O FIB em si traz à tona a parte de sustentabilidade, ao contrário do PIB, que conduz somente a parte econômica. Por isso, a resiliência ecológica encaminha a ideia do cuidado com a natureza, considerando em sua medição a qualidade da água, ar, florestas e o planeta como um todo. (SALES et al, 2013) Segundo a organização *The Nature Conservancy* (2020, não paginado) “a resiliência ecológica refere-se à capacidade de um ecossistema de manter as principais funções e processos diante de tensões ou pressões, resistindo e adaptando-se à mudança”. Demange (2017, p.2) cita que “o conceito de resiliência ecológica busca entender por que os ecossistemas em geral têm ficado mais vulneráveis ao redor do mundo e quais as causas da contínua degradação ambiental observada mesmo em ecossistemas preservados”.

Seus subdomínios, conforme Ito et al. (2014, p.85), são 27- Poluição, que avalia o grau de preocupação da comunidade em relação a poluição das florestas, e diferentes tipos de problemas ambientais causados pela poluição. 28- Responsabilidade ambiental, avalia o nível de preocupação do indivíduo em relação ao meio ambiente. 29- Agricultura e vida selvagem, envolvendo o nível de atenção em relação a degradação do ambiente na agricultura, danos nas vegetações e à vida selvagem. E 30- Questões urbanas, representadas pelo grau de preocupação

relacionado a problemas de expansão urbana, como alto tráfego de carros, trânsito e áreas verdes.

9- PADRÃO DE VIDA: Para Arruda (2009, p.1), “padrão de vida digno é aquele que permite a todos e cada um ter suas necessidades básicas satisfeitas”. O índice FIB identifica o padrão de vida digno da sociedade, sendo um fator importante para determinar se o indivíduo é feliz, procurando quais são as deficiências que ainda precisam ser atendidas pela política pública e atividades produtivas e distributivas. (SALES et al., 2013)

O FIB dá os elementos para a definição de um plano de metas para as diversas atividades econômicas, orientando-as à realização do que são fatores socioeconômicos de um padrão de vida digno para toda a população, portanto, componentes de um índice de Felicidade sempre maior. (ARRUDA, 2009, p.2)

Os subdomínios, segundo Ito et al. (2014, p.86), são 31- Renda, que é o salário de todas as pessoas da casa somados, dividindo-os pelo número de pessoas, e através disso se dá o nível de renda que a família possui. 32- Bens, envolvendo tudo o que a família possui e está no seu nome. E finalmente o último subdomínio 33- Qualidade de habitação, podendo ponderar quantos indivíduos vivem em cada quarto, qualidade de telhado, banheiros, etc.

2.3.1 Felicidade Interna Bruta nas Universidades e Escolas

De acordo com o site Diário do Grande ABC, Marini (2018) diz que foi efetivado em uma disciplina da Universidade Do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, chamada Escola de Artes, Comunicação e Hospitalidade, a ideia da Felicidade Interna Bruta, sendo a mesma abordada desde o segundo semestre de 2018. Inspirado em cursos ministrados em Harvard e Yale, Marini (2018) diz que a disciplina estimula o relacionamento interpessoal, buscando propósitos, ética, solidariedade, autoestima e até mesmo o autoconhecimento do estudante. A ideia surgiu com a coordenadora do curso de Estética e Cosmética da Univali, Juliana Cristina Gallas, que teve a ideia de ofertar a disciplina por conta da importância do tema para melhorar a atuação profissional em todos os campos. (MARINI, 2018)

De acordo com o site da Universidade Federal do Ceará (2012), no ano de 2012 houve a 5ª Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta, em Fortaleza, no Centro de Eventos do Ceará, evento onde vários palestrantes de

renome participaram, como Dasho Karma Ura, que é mestre em Política, Filosofia e Economia pela Oxford da Inglaterra, e vice-presidente do Conselho Nacional do Butão, e a coordenadora do Movimento FIB Brasil na época, Susan Andrews, psicóloga e antropóloga pela Universidade de Harvard nos Estados Unidos. Ainda de acordo com o site da UFC (2012), as inscrições para a conferência foram gratuitas, dando chance para os alunos da Universidade participarem livremente se assim quisessem.

Segundo o site da PUCRS (2020), a universidade possui uma professora do campo de Felicidade nas Organizações chamada Carla Furtado, que é uma das únicas brasileiras formadas pelo Schumacher College, na Inglaterra, e pelo GNH Centre, no Butão, como Facilitadora FIB (Felicidade Interna Bruta). A professora desenvolve programas de felicidade que causam impacto real no engajamento dos colaboradores e no desempenho de empresas. Ainda segundo o site da PUCRS (2020), Carla é mestrante internacional, é *practitioner* em Psicologia Positiva e membro da *International Positive Psychology Association* (IPPA).

Um estudo aplicado em uma escola localizada na parte ocidental de Butão feito por Sherab et al. (2014) promoveu na escola *Zhabdrung Primary School* uma implementação do índice da FIB. Foi escolhido essa escola por conta dos padrões da mesma estarem parecidos com os princípios que o índice da FIB possui, estando em melhor *ranking* entre 155 outras escolas que participaram da pesquisa nacional. Os temas escolhidos para abordar a implementação foram: a autonomia que a escola possui, programas educacionais que já faziam parte da grade de educação da escola, percepções e práticas atuais na educação baseado no índice da FIB, concentração acadêmica, impacto da educação através dos princípios da FIB, etc. (SHERAB et al., 2014, p.9) Os participantes do estudo foram 3 professores, 2 mulheres e 1 homem, através de entrevista e observações sobre outros professores, fazendo com que haja os professores principais do estudo e outros nove que serão observados. Os professores principais do estudo orquestraram aulas sobre diferentes tipos de ensinamentos da FIB, enquanto alguns estudantes desempenhavam trabalhos sobre o que lhes era ensinado e outros ajudavam com a leitura. (SHERAB et al., 2014, p.13)

Os resultados finais sobre o estudo apontam que a eficácia da escola teve como principal fator o uso dos ensinamentos da FIB na grade curricular, e também através de diversos programas extracurriculares relacionados ao índice,

promovendo aulas inovadoras e com muita riqueza de ensino. O estudo acabou revelando também que o papel de implicações e sugestões acabou influenciando positivamente o rendimento em relação à educação dos alunos. (SHERAB et al., 2014)

Outro trabalho desenvolvido por Kelzang et al. (2013) feito em uma faculdade chamada *Gaeddu College of Business studies* (GCBS), localizada também no país de Butão, deu embasamento a como os alunos da faculdade estão lidando com os ensinamentos da FIB em suas matérias curriculares. Durante uma entrevista com os alunos, Kelzang et al. (2013) percebeu que alguns alunos não estavam totalmente satisfeitos com o ensino da FIB na faculdade, sendo o ensino diversificado em diversas matérias, não sendo ensinado como uma matéria em si. Com isso, foram coletadas opiniões de 322 alunos da instituição, embasando especificamente 10 pontos chave para entendimento sobre a satisfação dos alunos. Os mesmos foram: Programação acadêmica geral; atividades acadêmicas; Atividades de desenvolvimento acadêmico; instalações da biblioteca; atividades religiosas; atividades do clube; atividades esportivas e de jogos; gestão da faculdade; liderança e acomodação. (KELZANG et al., 2013, p.132) O ranking de respostas foi feito a partir de uma escala de altamente insatisfeito, até completamente satisfeito.

Os resultados relacionados à sensação de satisfação em relação às atividades acadêmicas, religiosas, do clube e atividades relacionadas a esporte e jogos mostram que cerca de 60% dos alunos estão satisfeitos entre as 5 atividades mencionadas. Em relação à biblioteca, acomodação e outros artifícios relacionados a infraestrutura, apenas 52% dos entrevistados estão satisfeitos com o que lhes é disponibilizado. Em termos de governança da instituição, cerca de 53% dos alunos estão satisfeitos de fato com a liderança da faculdade. E por fim, o senso de satisfação acadêmica geral é de 65%, até então o maior número. A média entre todos ficou em 8% altamente insatisfeito, 15% insatisfeitos, 7% não sabem, 56% satisfeitos e 14% completamente satisfeitos (KELZANG et al., 2013, p.133 e 134).

O estudo revelou que, em relação a biblioteca, atividades acadêmicas, módulos de estudo, etc., a faculdade GCBS promove a FIB, porém em relação a jogos e atividades esportivas conduzidas pela instituição, não há de fato promoção da FIB em si. O estudo também revelou que os estudantes atingiram a média em relação as iniciativas tomadas pelo colégio em relação a promoção da filosofia da FIB. Através desse resultado, foi descoberto que muitos alunos acham que as

promoções das ideias da FIB na instituição valem apenas como um caminho para arrecadação de dinheiro no final da graduação, e outros que a FIB é uma filosofia, apenas. Segundo o estudo, os alunos pensam que a definição geral da FIB não possui uma definição concreta, fazendo com que a mesma não tenha relevância suficiente. A conclusão final do trabalho foi que o estudo da FIB é sim relevante aos alunos, porém nem todos veem como algo que possa mudar a vida deles. Muitos não conseguem entender de fato o conceito da FIB (KELZANG et al., 2013, p.135).

2.4 SÍNTESES DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

A seguir segue uma tabela resumo sobre os assuntos até aqui contextualizados, com o tema principal, o enfoque do tema, uma sintetização resumida e autores utilizados ao longo do trabalho.

Tabela 4 - Resumo da fundamentação teórica (Continua)

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTOR(ES)
Apresentação do curso de Comércio Internacional e perfil de alunos	Curso e alunos	Plano e história do curso, número de professores e alunos, perfil do aluno formado.	Classificação Brasileira de Ocupações (2013); UCS (2020);
Índices de desenvolvimento social	IPH	Índice de pobreza humana visa três bases teóricas que são vulnerabilidade à morte prematura; analfabetismo; e padrão de vida abaixo do considerável.	Oliveira (2003); Rolim et al. (2006) e Ribeiro (2015).
	IDH	Índice de Desenvolvimento Humano quantifica dados sobre saúde, educação e renda.	Oliveira (2003); Souza (2008); e Atlas (2013).

	PIB	Produto Interno Bruto, que é soma de todos os bens e serviços produzidos dentro de um território em dado período de tempo.	Plantier (2014); Reis (2017); Sasaki (2017); e IBGE (2020).
Felicidade	Estudos sobre a felicidade	Informações de teóricos sobre o tema, confrontando ideias e debatendo diferentes visões sobre o tema felicidade e como é aplicado.	Aquino (2016); Ben-Shahar (2017); Cortella (2020); Marques (2016); Ribeiro (2019); Varella (2018). (Continuação)
	Importância da felicidade na saúde	Como a felicidade afeta o psicológico da pessoa, juntamente com o bem-estar físico do indivíduo.	Kinoshita et al. (2015); Lopes et al. (2018); Mendonça et al.(2016).
	Importância do estudo para a felicidade	Estudar traz felicidade e orgulho próprio.	Ruhman (2012); Campos (2018); Deutsch (2019); Leighton (2020).
	Felicidade e longevidade	Felicidade baseada na fé e em nunca estagnar.	Luz e Amatuzzi (2008); Moriguchi (2016); Paço (2016); Pichler et al. (2019).

<p>Felicidade Interna Bruta e seus Domínios</p>	<p>Conta como surgiu a FIB, onde começou, como começou, idealizadores do conceito, mudança na constituição por conta do índice e os seus domínios e subdomínios.</p>	<p>Arruda (2010); Berg (2014); Biff (2019); Brandão (2007); Celi (2019); Constitution of Bhutan (2008); Curdy (2020); Demange (2017); Dourado e Oliveira (2009); GNH Centre (2020); Instituto Mario Penna (2017) Ito et al. (2014); Judicimed (2019); Mattos (2019); Nowmaste (2015); Ortiz (1999); Sales et al. (2013); Schalit (2015); Schroeder (2017); Simioni (2017); The Nature Conservancy (2020). Tibettravel (2019); Tobgay (2011); Zangmo (2012);</p>
<p>Felicidade Interna Bruta nas Universidades</p>	<p>Conta a relação do índice Felicidade Interna Bruta com alunos universitários, utilização do índice e profissionais do assunto.</p>	<p>Marini (2018); PUCRS (2020); Universidade Federal do Ceará (2012).</p>

Fonte: Elaborado pelo autor. (2020)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.83), método científico “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

3.1 DELINEAMENTO

De acordo com Aragão e Neta (2017, p.10), “ao compreendermos a importância da metodologia, identificamos que não existe um único método e sim uma multiplicidade de métodos que procuram atender as necessidades conforme o assunto e a finalidade da pesquisa, bem como as várias atividades das ciências”. Köche (2011, p.144) explica que a metodologia deve esclarecer a forma em que foi utilizada a análise do problema proposto, trazendo claramente a forma de pesquisa que será colocada em prática, detalhando os principais procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados na coleta dos dados.

Diante do exposto, a intenção da presente pesquisa foi a de descobrir como estão os alunos do curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI em relação a itens que compõem a FIB. Para tanto, utilizou-se abordagem quantitativa, no nível descritivo, através de uma *survey*, conduzida através de um questionário de perguntas fechadas, baseado nos instrumentos oficiais da FIB.

3.1.1 Natureza

Ghünter (2006) diz que tanto a pesquisa quantitativa como a qualitativa tem suas características próprias, a questão é ver qual é o rumo do trabalho que será feito, se tem naturezas práticas, empíricas ou técnicas. Considerando isso, deve-se chegar à conclusão de qual tipo de pesquisa será feita, quantitativa ou qualitativa, ou até ambas. Dado seu problema de pesquisa, nesta investigação, foi usada a pesquisa quantitativa para levantamento de dados dos alunos.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.33, apud Polit et. al 2004, p.201), a pesquisa quantitativa, que tem raízes no pensamento positivista lógico, tende a

ênfatizar o raciocínio através da dedução, as regras da lógica e atributos determinantes da experiência humana.

Fonseca (2002, p.20) diz que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

A quantificação das respostas através de uma pesquisa quantitativa facilita a obtenção de dados, entendimento e resultado final. Por mais que a pesquisa qualitativa possa ser algo mais completo, a quantitativa traz o resultado final mais rapidamente através de estatística, sendo essa uma ferramenta essencial para a conclusão dos estudos.

3.1.2 Nível

Considerando que o objetivo desse trabalho é descobrir como elementos da FIB encontram-se entre os alunos de Comércio Internacional da UCS Carvi, a pesquisa deste trabalho foi de caráter descritivo, visando coletar informações através de um questionário quantitativo.

Segundo Gil (2002, p.42), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial descrever as características de uma determinada população, ou então o estabelecimento de uma relação entre variáveis. Salientam-se as pesquisas que têm por objetivo o estudo de características de determinado grupo, ou o estudo do nível de determinada função. Com base nos referidos conceitos, fica evidente ser esse o tipo de investigação mais apropriado a este estudo.

Vergara (2003, p.45) também comenta que a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre as diversas variáveis, definindo sua natureza. Não possui compromisso de explicar os fenômenos descritos, embora sirva como base para tal explicação.

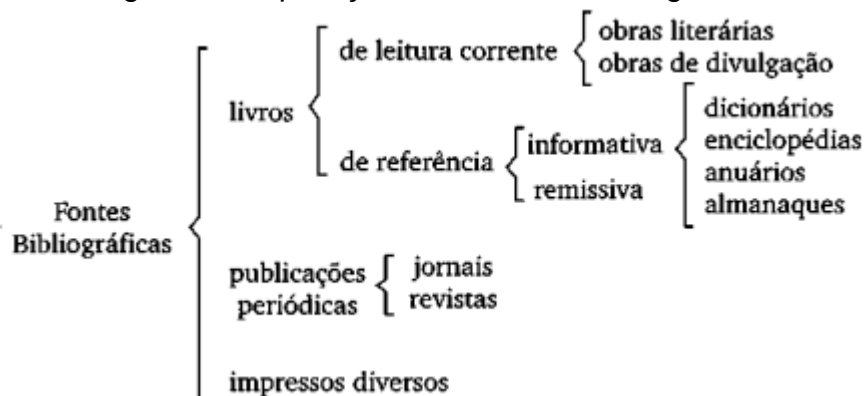
3.1.3 Estratégias

Segundo Poncio (2012, apud Pasquale 2016, p.107), para alcançar objetivos é necessário determinar qual estratégia deve ser adotada. As estratégias adotadas para a resolução desse trabalho foram pesquisa bibliográfica e *survey*.

De acordo com Vergara (2003, p.46) a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado desenvolvido utilizando como base livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isso é, todo material que possa ser acessível ao público num todo, fornecendo instrumental analítico para qualquer tipo de pesquisa, porém também pode se acabar nela mesma.

Para Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Abaixo, uma imagem explicativa sobre pesquisa bibliográfica através da visão de Gil:

Figura 1 - Explicação sobre fontes bibliográficas



Fonte: Gil (2002, p.44).

O estudo se fundamentou para a realização do referencial teórico em pesquisa bibliográfica através da coleta de informações, teorias, conceitos junto a livros, artigos, teses, dissertações, dentre outros materiais acadêmicos, por isso o uso dessa estratégia.

Para Tumelero (2019, não paginado), pesquisa *survey* é “um tipo de investigação quantitativa que pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos e indivíduos”. Ainda de acordo com a autora, as pesquisas conduzidas adequadamente contêm características comuns que acabam se tornando excelentes para utilização em métodos descritivos sobre as atitudes e opiniões das pessoas.

Já de acordo com Gil (1999, p.55), o método *survey* é baseado na interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer, procedendo-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas quanto a um problema estudado, para que, em seguida, seja feita a análise quantitativa, obtendo as conclusões equivalentes aos dados apurados.

O método *survey* foi utilizado para aplicação de um questionário estruturado, em escala *Likert* de frequência, que se constitui no instrumento de coleta de dados, o qual será apresentado nos próximos subcapítulos.

Conforme McClelland (1976, p. 93 e 94), um bom questionário deve possuir em suas características uma relevante importância, necessidade, brevidade, ambiguidade, ter uma boa análise, validade de resposta e um universo único, nunca fugindo do tema central proposto pelo trabalho. Continuando as ideias de McClelland (1976, p.94, 95 e 96), os itens foram apresentados através de perguntas, podendo apresentar a mesma ideia em diversas maneiras, porém deve-se fazer com que as respostas não sejam as similares para bom aproveitamento dos dados.

Lucian (2016, p.5) propõe que a mensuração deve ser feita por meio de escala multi-item. Como requisito de investigação, decidiu utilizar quatro tipos de escalas, que são:

- Escala de 3 pontos;
- Escala de múltipla escolha com cinco alternativas;
- Escala de 5 pontos com afirmativas e graus de concordância;
- Escala de 5 pontos, exatamente igual à anterior, mas usando relato de notícias.

McClelland (1976, p.95) explica sobre a escala de 5 pontos com afirmativas e graus de concordância, tal qual que será utilizada no questionário do presente trabalho. A escala funciona da seguinte maneira:

Escala Likert: Afirmação positiva

Concorda fortemente : 5 pontos

Concorda: 4 pontos

Sem opinião: 3 pontos

Discorda: 2 pontos

Discorda fortemente: 1 ponto

Já para Frankenthal (2017), a escala *Likert* é apresentada como uma tabela de classificação, onde afirmativas são apresentadas e o questionado emite o grau de concordância em relação à afirmativa, com respostas respeitando a escala de 5 pontos. Neste trabalho, foi utilizada a escala *Likert* de frequência, utilizando as seguintes afirmações: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; 4 – frequentemente; e 5 – sempre.

No caso desta investigação, houve algumas mudanças nas afirmações e nos pontos, porém continuou seguindo as ideias da escala de *Likert* para chegar ao resultado final.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Segundo Patino e Ferreira (2018), os critérios de escolha de participantes para determinado estudo se dão através das características chave de que o trabalho necessita, escolhendo um público-alvo compatível para responder o problema central do trabalho. Alguns critérios de inclusão podem incluir particularidades como localização demográfica, geográfica, grupo específico, etc. Critérios de exclusão, continuando nas definições de Patino e Ferreira (2018), envolvem pessoas que até poderiam ser aptas a responder o que lhes foi proposto, porém podem possuir características que interfiram no sucesso ou aumentam o risco de um desfecho desfavorável ao trabalho.

Os participantes do estudo foram os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI, tentando atingir o máximo possível de alunos do curso para uma pesquisa mais abrangente e ampla. As características dos alunos são em sua maioria jovialidade, sendo que alguns atuam na área e outros não, e a maioria é natural de cidade do entorno de Bento Gonçalves. O critério de escolha dos participantes foi para proporcionar um estudo mais específico e que pudesse ser útil aos próprios alunos, o curso e a Instituição.

A pesquisa foi construída em estilo de amostra, logo que não abrangerá todo o público que estuda no Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI, que conta atualmente com 101 alunos do Brasil.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.97), a coleta de dados é a fase do método de pesquisa onde o objetivo é obter informações da realidade, definindo onde e como será realizada a pesquisa.

Pátaro e Oliva (2017, p.128) sintetizam que a coleta de dados, quando é realizada de forma satisfatória, não apenas rende o desenvolvimento da pesquisa, mas também é um momento de desenvolvimento pessoal rico, uma vez que dá ao pesquisador a oportunidade de entrar em contato com diversas pessoas diferentes, conhecendo realidades e experiências variadas.

A coleta de dados envolve diversos passos, como a determinação de público alvo, a elaboração do instrumento de coleta, como fazer a coleta, e também o tipo de dados e de coleta (CERVO et al., 2006, p.50).

A técnica de coleta utilizada para apurar as informações necessárias foi a quantitativa, através de um questionário com escala do tipo *Likert*. O questionário resultou em 16 questões, utilizando o método de *Likert* de frequência com 5 pontos, baseadas nos 9 domínios que a FIB possui. As mesmas foram afirmações retiradas dos questionários oficiais da GNH – *Gross National Happiness*, e as respostas foram da seguinte forma: a) nunca - 1 ponto; b) raramente - 2 pontos; c) às vezes - 3 pontos; d) frequentemente - 4 pontos e e) sempre - 5 pontos. A classificação final para saber o quanto o entrevistado é feliz ou não foi dada através do somatório dos pontos de todas as questões, chegando a um veredito com as seguintes escalas: 0 a 16 pontos, muito infeliz; 17 a 33 pontos, infeliz; 34 a 50, satisfatório; 51 a 67 pontos, feliz; e 68 a 80, muito feliz.

Após o recebimento dos questionários, foi apurada a média geral sobre cada pergunta respondida e também uma moda das respostas obtidas. De acordo com o IBGE (2020), a média aritmética fornece um indicador que pode representar os dados de uma pesquisa e também é base de cálculo para outras medidas, como desvio padrão, coeficiente de variação, de correlação, etc. Conforme a UFRGS (2020), o desvio padrão mede o grau de dispersão dos entrevistados em relação à média, o quanto o entrevistado está distante da média. A moda, de acordo com Salsa et al. (2007, p.14), a moda de um conjunto de dados é o valor que aparece com mais frequência, ou seja, aquele que apresenta maior repetição entre vários outros dados, havendo situações em que pode não ser única, havendo duas ou mais

observações que tenham se destacado de forma idêntica, ou até mais. Quando isso ocorre, é classificado como distribuição bimodal, trimodal ou até chegando a multimodal, podendo também ocorrer que todos os elementos apresentados tenham exatamente o mesmo número de ocorrências, significando que não há moda, pois nenhum dado se destacou, sendo o conjunto chamado de amodal (SALSA et al., 2007, p.14). Ou seja, através da escala *Likert*, é possível analisar a média dos alunos, o desvio padrão, e também a moda, bem como interpretar a partir da escala de resultados supramencionada. Com as respostas coletadas do questionário, foi possível ser respondido tanto o objetivo geral quanto os específicos.

3.4 PRÉ-TESTE

Gil (2002, p.132) define que os estudos de campo necessitam da utilização de vários instrumentos, tais como questionários, formulários, entrevistas e etc., por isso tornou-se necessário fazer um pré-teste do instrumento antes de aplicá-lo, visando desenvolver os procedimentos de aplicação, testar o vocabulário e assegurar-se sobre a coerência das questões. De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p.100), o pré-teste indicará possíveis falhas ou inconsistências existentes no questionário, como ambiguidades, perguntas supérfluas, se as questões obedecem a uma ordem, se são muito numerosas, etc.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.107), um pré-teste refere-se ao texto do questionário com uma pequena amostra de entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas que possam atrapalhar a experiência do entrevistado, sendo a melhor maneira pessoalmente, para ver a reação dos entrevistados ao lerem o questionário.

O questionário passou por um pré-teste, e foi avaliado por uma professora que já está há muito tempo no ramo do Comércio Internacional, uma mestra e docente da área, que trabalha a mais de dez anos com Comércio Internacional. Com base no pré-teste, foram feitas mudanças no questionário, das quais foram:

No enunciado foi retirada uma frase que estava escrita de forma confusa, foi trocado também a forma na qual as respostas estavam descritas, mudando tanto o valor quanto as palavras, e também foi mudada uma parte que estava em linguagem não científica, exaltando que o questionário seria rápido de responder.

Foram adicionadas perguntas sobre a idade, local onde mora e renda mensal, para melhor identificar o perfil das pessoas que responderiam o questionário. Na pergunta que pede o gênero das pessoas, foi adicionada a opção “outro”, caso fosse necessário. Na pergunta número 2, foi retirado a parte final, que estava muito vaga. Na pergunta de número 6 foi retirado o início, que se referia à frequência de horas de sono, e foi deixada apenas a palavra “dorme”, e no final adicionado o “por noite”. Na questão 7 foi corrigido um erro gramatical de acento, na 8 corrigido um ponto de exclamação e substituído por um ponto final. E, por fim, na questão 10, foram adicionadas as palavras “realiza a” para introduzir a pergunta.

Através do segundo pré-teste realizado com dois alunos, foi constatado por um deles que a pergunta número 5 está com a pergunta e resposta confusas, e com isso foi mudada a pergunta para “Com que frequência você tira um tempo para relaxar”, mantendo assim a resposta como estava.

A estratégia para a coleta foi disseminar o link do questionário no grupo do *Whatsapp* oficial do curso de Comércio Internacional, e também via e-mail, dado as circunstâncias atuais referentes ao Covid-19, a fim de conseguir o maior número de respostas possíveis, aumentando a relevância do trabalho. O período foi do dia 31/08/2020, e foram aceitas respostas até o dia 14/09/2020. A ideia inicial também era distribuir questionários físicos na sala de aula, porém, por conta deste problema, tudo foi feito digitalmente.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Teixeira (2003, p.192) define que a análise dos dados é um processo muito complexo envolvendo dados pouco concretos e com conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação, sendo o resultado dos mesmos os responsáveis para a constatação do estudo.

Por meio de um questionário quantitativo estruturado, a análise de dados foi feita a partir das respostas que os alunos de Comércio Internacional mandaram. Quando as respostas foram apuradas, foi dado o início à análise quantitativa, por meio de estatística descritiva. De acordo com Teixeira (2003, p.191), a análise de dados é um processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação limita e interpreta o que os entrevistados disseram, formando significados. A partir disso, foi possível a elaboração de gráficos, tabelas e outros elementos que

apresentem adequadamente os resultados do estudo, com os devidos cálculos de média, moda e desvio padrão.

A seguir, uma tabela explicativa em relação a como a pesquisa foi feita, descrevendo resumidamente todo o processo:

Quadro 1 – Resumo dos Procedimentos Metodológicos

Delineamento			Participantes ou população e amostra	Processo de coleta	Processo de análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Quantitativa	Descritivo	Pesquisa bibliográfica e método <i>survey</i>	Alunos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI	Questionário estruturado	Estatística descritiva

Fonte: Elaborado pelo autor. (2020)

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do trabalho serão analisados os resultados e dados obtidos pela estratégia *survey*, na qual foi estruturado um questionário possuindo 21 questões fechadas, sendo 16 relacionadas ao tema Felicidade Interna Bruta (FIB), todas elas estruturadas conforme a escala *Likert* de 5 pontos, sendo o 1 significando “nunca” e o 5 significando “sempre”. O questionário foi construído e estruturado na plataforma *Google Forms*, tendo inspiração para sua estruturação os questionários oficiais da FIB criados no país de Butão e utilizados em todo mundo.

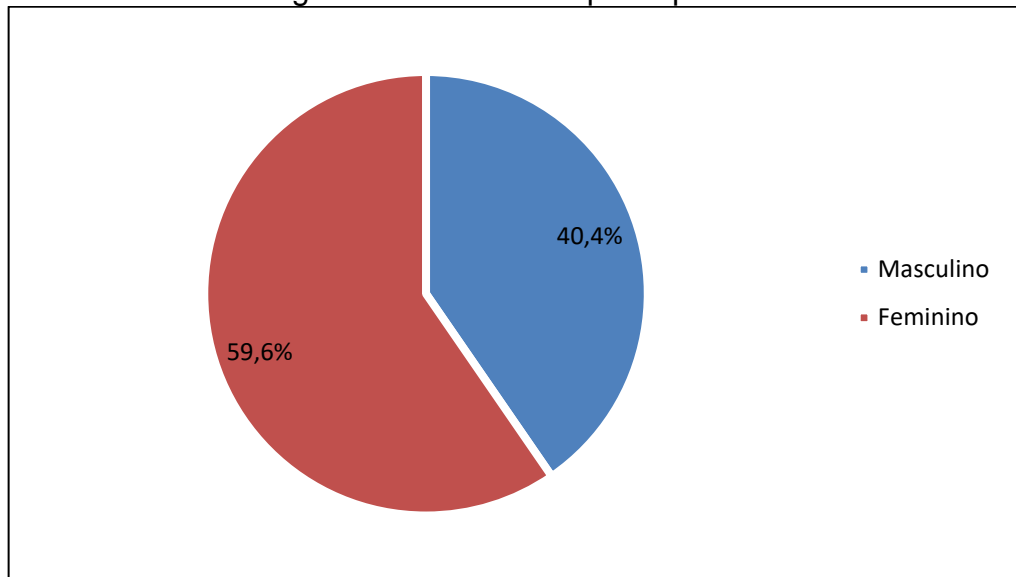
Para a análise dos dados obtidos através do questionário quantitativo, foi utilizada a ferramenta *Excel*, e a partir dos resultados obtidos, foram desenvolvidas breves análises de cada um dos 9 domínios, com seus devidos cálculos de porcentagem, média, desvio padrão e moda, e a geração de gráficos explicativos que retratarão as coletas feitas junto aos acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI, público-alvo da presente investigação. Ao todo foram coletadas 47 respostas das 101 que seriam possíveis conseguir (por conta da quantidade de alunos do curso), caracterizando-se assim 46.5% frente à população.

Os dados obtidos a partir das respostas foram organizados em uma base onde foram analisados e transformados em gráficos, para visualização e apresentação de seus resultados, tais quais foram submetidos à discussão levando em consideração o referencial teórico, com alusão ao objetivo geral que é avaliar como estão os acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI em itens do indicador de Felicidade Interna Bruta.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DO PERFIL DOS PARTICIPANTES

O início da análise de dados se dá através da caracterização do perfil dos respondentes, onde lhes foram indagadas questão sobre gênero, idade, cidade onde mora e renda mensal. A primeira questão foi referente ao gênero dos respondentes e, tal como exposto na figura 2, o público feminino (59,6%) predominou sobre o masculino (40,4%).

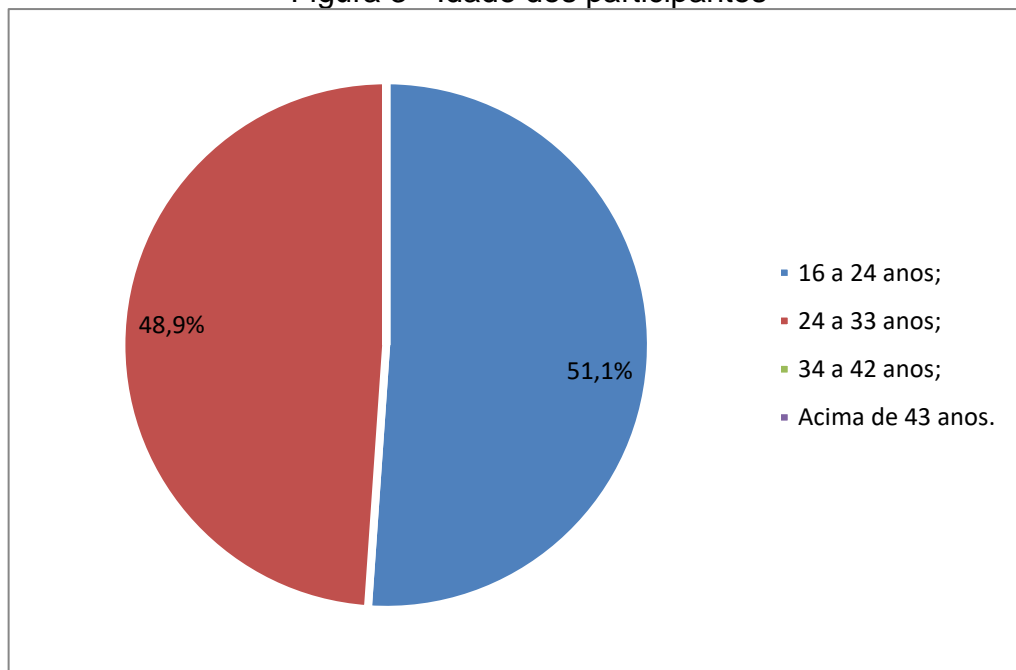
Figura 2 - Gênero dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor. (2020)

Em relação à idade, verificou-se que o total dos 47 respondentes ficaram entre duas alternativas das quatro possíveis, sendo elas entre 16 e 24 anos com 24 respostas somando 51,1%. E entre 25 e 33 anos com 23 respostas, somando 48,9% das respostas, conforme mostra a figura 3 abaixo.

Figura 3 - Idade dos participantes

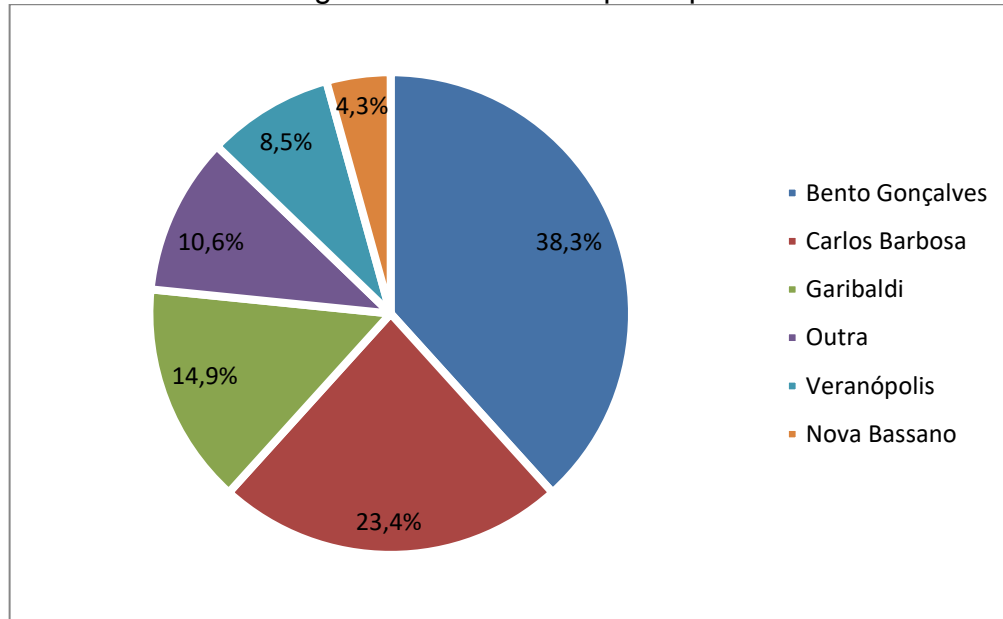


Fonte: Elaborado pelo autor. (2020)

No tocante à cidade onde os respondentes residem, houve uma ampla diversidade de respostas, onde seis das oito alternativas foram usadas, sendo a cidade de Bento Gonçalves, sede da oferta deste Curso, a alternativa predominante

com 18 respostas e 38,3%. Logo em seguida apareceu a cidade de Carlos Barbosa com 11 respostas e 23,4%, seguida de Garibaldi, com 7 respostas totalizando 14,9%, Veranópolis com 8,5%, Nova Bassano com 4,3% dos respondentes e a alternativa “outra” com 10,6%. Tais dados são ilustrados na figura 4.

Figura 4 - Cidade dos participantes

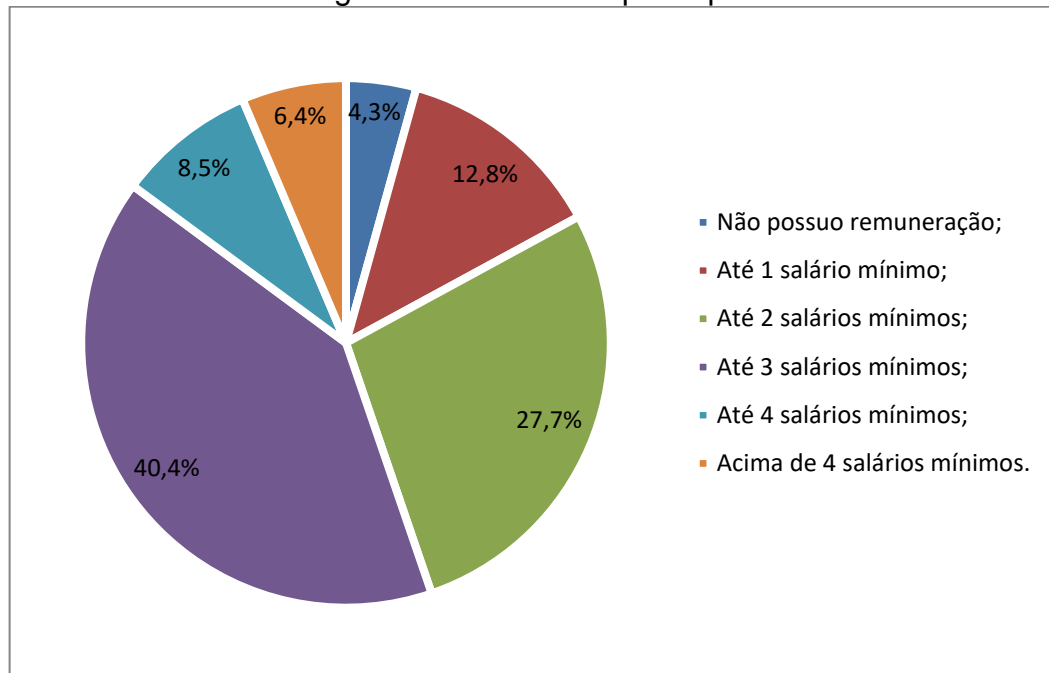


Fonte: Elaborado pelo autor. (2020)

Quanto à última questão de caracterização da amostra, relacionada à renda dos respondedores, a pergunta foi baseada em quantos salários-mínimos seria a renda do respondente, com escala que foi de “não possuir remuneração”, até “mais do que 4 salários mínimos”. Foi utilizada a cotação atual de 2020, onde um salário mínimo é respectivamente R\$ 1.045,00.

A opção com o maior número de respostas foi a de até 3 salários-mínimos, com 19 respostas e 40,4%, seguida de até 2 salários-mínimos, com 13 respostas e 27,7%. Esses e os percentuais das outras faixas de renda podem ser visualizados na figura número 5.

Figura 5 - Salário dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor. (2020)

Todos estes questionamentos de caráter pessoal foram para conhecer melhor as particularidades do público alvo, e claro, ver também até onde o trabalho conseguiu chegar demograficamente com a pergunta relativa à cidade do respondente. A partir do subcapítulo seguinte, serão abordadas as características dos participantes em relação aos domínios da Felicidade Interna Bruta e seus 9 respectivos domínios.

4.2 ANÁLISE DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À FIB

Nesta segunda parte da análise serão abordadas as 16 questões relativas ao índice da Felicidade Interna Bruta, que foram compostas e inspiradas pelo questionário oficial da *Gross National Happiness* (GNH), baseado nos documentos oficiais utilizados no país de Butão e em todo mundo. As perguntas estão divididas pelas áreas que abrangem a FIB, sendo elas: Bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, educação, diversidade cultural e resiliência, resiliência ecológica, vitalidade comunitária, boa governança e padrão de vida. A escala utilizada para essas perguntas relacionadas aos domínios foi a escala *Likert* de 5 pontos, lembrando que possui variância de nunca - 1 ponto; raramente - 2 pontos; às vezes - 3 pontos; frequentemente - 4 pontos e sempre - 5 pontos.

A primeira parte do questionário se deu a partir do domínio bem-estar psicológico, que em relação ao trabalho aqui exposto tem alto nível de importância por teoricamente impactar a felicidade de todos. A primeira pergunta refere-se ao nível de concentração que a pessoa consegue ter no que está fazendo, e nesta questão houve a maioria de respostas na alternativa de nível 4, que é frequentemente, com 26 respostas e 55,3%. Houve uma média de 3,74 entre todas as respostas, com desvio padrão de 0,67, demonstrando que o nível de concentração dos alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI pode ser considerado alto e com certa homogeneidade. A segunda questão do domínio, que se refere à capacidade do participante de tomar decisões, houve uma similaridade com a pergunta número 1, onde a alternativa de nível 4 foi a mais frequente, com 26 respostas e 55,3%. A média ficou em 3,96 e o desvio padrão ficou em 0,81, não havendo grande disparidade de respostas, juntamente com a primeira pergunta.

Já para a pergunta número 3, a opção mais respondida pelos participantes foi a alternativa de número 3 “às vezes”, com 17 respostas obtidas, totalizando 36,2% das respostas. Média de 3,79 e desvio padrão de 0,93. Nesta pergunta houve grande disparidade de respostas, com a alternativa frequentemente com 14 respostas e a alternativa sempre com 13. Com isso, percebeu-se que os alunos têm facilidade em enfrentar os seus problemas, por mais que haja bastante disparidade entre as respostas, não há respostas abaixo da alternativa 3 com números relevantes. Para a conclusão do domínio, a média geral ficou em 3,83, o desvio padrão geral ficou em 0,80 e a moda geral em 3,67. Abaixo, a tabela 5 exemplifica como ficou a média, desvio padrão e moda das três perguntas.

Tabela 5 – Domínio Bem-Estar Psicológico

Questões	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Consegue concentrar-se no que está fazendo.	3,74	0,67	4
2- Sente-se capaz de tomar decisões.	3,96	0,81	4
3- Consegue enfrentar seus problemas.	3,79	0,93	3
Média geral	3,83	0,80	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O segundo domínio, que representa a saúde, a primeira pergunta refere-se à prática de exercícios físicos, onde houve um empate entre as respostas mais escolhidas entre frequentemente e às vezes, ambas alternativas com 14 respostas cada, representando 29,8% cada. Sua média ficou 3,43 e seu desvio padrão 1,12. Essa pergunta demonstrou que o nível de atividade física dos alunos está dentro do aceitável, onde a maioria dos mesmos faz exercícios físicos regularmente.

A segunda pergunta tange sobre o tempo que o respondente desfruta para relaxar, onde a alternativa frequentemente foi a mais respondida, com 20 respostas e 42,6%. A média de respostas desta questão ficou em 3,91, e seu desvio padrão em 0,88. Como na pergunta anterior, as respostas foram bem positivas, onde pelo menos 93,6% dos respondentes desfrutaram de tempo para relaxar com uma boa frequência. A média geral do domínio “saúde” ficou em 3,67 e o desvio padrão médio ficou em 1. Abaixo, a tabela 6 demonstra os resultados obtidos.

Tabela 6 – Domínio Saúde

Questões	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Pratica exercícios físicos.	3,43	1,12	3 e 4
2- Desfruta de um tempo para relaxar.	3,91	0,88	4
Média geral	3,67	1	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O terceiro domínio a ser analisado é o uso do tempo, e com esse domínio foram elaboradas duas perguntas, sendo a primeira relativa ao tempo de sono, onde o participante deve responder se dorme pelo menos 8 horas por noite. A alternativa mais escolhida foi a de nível 2, que é raramente, com 17 respostas e 36,2%. Logo em seguida fica a alternativa às vezes, com 14 respostas e 29,8%. A questão teve média de 2,74 e desvio padrão de 1,11. Tal média sugere que os alunos não estariam dormindo horas suficientes para terem uma noite apropriada de sono e boa recuperação de energias.

A segunda pergunta é relacionada se o respondente dedica tempo à família. A ela obteve-se uma resposta multimodal, três empates entre os níveis às vezes, frequentemente e sempre, todos com 14 respostas cada e 29,8% cada. A média

ficou em 3,77 e o desvio padrão em 1,11. Essa pergunta demonstra que os alunos, em sua maioria, estão passando um tempo considerável com a família, acumulando felicidade através dos familiares. A média geral ficou em 3,26, e o desvio padrão médio em 1,08. Abaixo, a tabela 7 mostra os dados.

Tabela 7 – Domínio Tempo

Questões	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Dorme pelo menos oito horas por noite.	2,74	1,11	2
2- Dedica tempo à família.	3,77	1,05	3, 4 e 5
Média geral	3,26	1,08	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O quarto domínio a ser analisado é a educação, fator importante para o trabalho e para a felicidade e realização de um indivíduo, como foi retratado no trabalho anteriormente nas páginas 22 e 23, com o subcapítulo “Importância do estudo para a felicidade”, onde há relatos que após voltar a estudar, os índices de felicidade e realização pessoal do analisado aumentaram. A primeira pergunta do domínio é se o respondente procura compartilhar conhecimento com outras pessoas. Nela obteve-se um *feedback* muito positivo, com a opção frequentemente sendo a mais escolhida com 16 respostas e 34%, sempre com 15 e 31,9% e às vezes com 13 e 27,7%. É muito importante para alunos compartilhar conhecimento com os demais, sendo que isso não só ajuda as outras pessoas a se inteirar de assuntos que não conheciam como também acaba espalhando conhecimento num efeito bola de neve, o que é repassado será repassado novamente e assim segue-se num ciclo virtuoso e sem fim. A média da primeira pergunta ficou em 3,91, e seu desvio padrão em 0,93.

A segunda pergunta do domínio remete ao quanto o perguntado procura saber sobre o que está acontecendo no mundo de uma forma geral, e da mesma forma que a questão anterior, obteve-se um *feedback* muito positivo, maior que o da pergunta anterior, com 18 respostas na opção frequentemente representando 38,8%, 15 na sempre com 31,9% e 11 na às vezes com 23,4%. É também importantíssimo o aluno de Comércio Internacional estar por dentro das notícias

mundiais, pois sua área é muito suscetível a fatores que possam modificar questões monetárias, viagens, fretes, etc. Como, por exemplo, o vírus da Covid-19 que atualmente está atingindo global e diretamente tais elementos e mudando os exemplos dados anteriormente. Já para a segunda pergunta ficou em 3,96 de média e 0,91 de desvio padrão. A média geral do domínio ficou em 3,94, desvio padrão de 0,92, conforme a tabela 8 abaixo ilustra.

Tabela 8 – Domínio Educação

Questões	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Compartilha conhecimento.	3,91	0,93	4
2- Procura saber sobre o que está acontecendo no mundo.	3,96	0,91	4
Média geral	3,94	0,92	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O próximo domínio a ser analisado é o de diversidade cultural e resiliência, em que os participantes foram questionados sobre a prática de outro idioma e também se os mesmos participam de eventos solidários. A primeira pergunta, como esperado de alunos do Comércio Internacional, teve um *feedback* muito positivo, com mais da metade das respostas em sempre com 24 respostas, representando 51,1% do total. A segunda opção mais respondida foi frequentemente com 16 respostas e 34%. Até então esta pergunta ficou com a maior média de todas, sendo ela 4,30, e desvio padrão de 0,91. Ser bilíngue ou poliglota para alunos do Comércio Internacional é indispensável, logo que a grande maioria dos negócios se concretiza utilizando outra língua que não seja o português, geralmente o inglês, mas dando ênfase muito grande também ao espanhol por vivermos na América do Sul e dela advirem diversos parceiros comerciais relevantes ao Brasil.

A segunda questão, que remete a eventos solidários, não teve um *feedback* alto, com a resposta nunca sendo a mais escolhida, com 13 respostas e 27,7%. Logo em seguida vem raramente com 12 respostas e 25,5% e às vezes com 11 respostas e 23,4%. A média da questão ficou em 2,49 e seu desvio padrão em 1,25, sendo esse um dos desvios padrão mais altos, indicando falta de homogeneidade entre as respostas. Os respondentes podem não participar de eventos, porém fazer

doações em instituições e ajudar os necessitados pode e contam muito para ajudar quem precisa. Ajudar próximo é muito importante para manter a fé na humanidade, acreditando que algum dia o mundo possa ser menos desigual e com menos pessoas passando necessidade. A média geral do domínio ficou em 3,40 e desvio padrão em 1.08 na média. Abaixo, a tabela 9 expõe tais dados.

Tabela 9 – Domínio Diversidade Cultural e Resilência

Questões	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Pratica outro idioma.	4,30	0,91	4
2- Participa de eventos solidários.	2,49	1,25	1
Média geral	3,40	1.08	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O próximo domínio a ser analisado é o da Boa Governança, do qual se empregou apenas uma pergunta, e essa é sobre o quanto o perguntado costuma debater sobre política e assuntos relativos à política. O resultado reuniu 17 respostas na opção raramente, totalizando 36,2%, e a segunda mais escolhida foi às vezes, com 15 respostas e 31,9%. Debater sobre política é algo que deveria ser feito sempre, pois estar por dentro do mundo político é a chave para não eleger pessoas que não representem os eleitores dentro da cúpula política, como por exemplo, não criando projetos, não votando em prol da população e diversas outras coisas mais. Com isso, conseqüentemente as pessoas poderiam ser mais felizes se tivessem uma consciência de voto melhor. A média ficou em 2,60, o desvio padrão em 0,99 e a moda 2. Abaixo, a tabela 10 expõe os dados.

Tabela 10 – Domínio Boa Governança

Questão	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Costuma debater sobre política.	2,60	0,99	2
Média geral	2,60	0,99	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O domínio seguinte a ser analisado é o da vitalidade comunitária, domínio ligado a atividades voltadas às pessoas, com a primeira pergunta voltada para o costume de ser voluntário para atividades solidárias, que diferentemente da outra pergunta sobre participar de eventos solidários, não necessita de ir para os eventos propriamente ditos. A resposta mais escolhida foi a de grau 2, que representa raramente, com 15 respostas e 31,9%. De forma geral, as respostas ficaram entre o nível 1 e 3, com 12 respostas na opção nunca, representando 25,5% e 13 na opção às vezes, com 27,7% das respostas. A média da pergunta ficou em 2,43, e seu desvio padrão em 1,23, demonstrando falta de homogeneidade entre as respostas.

A próxima pergunta faz o questionamento se o respondente realiza doações para carentes, e desta vez a resposta foi bem positiva, com a opção mais escolhida sendo a de número 4, que é frequentemente com 15 respostas e 31,9% do total. Logo em seguida a opção às vezes com 14 respostas e 29,8%. Independente de participar de atividades solidárias ou eventos, os alunos de Comércio Internacional, em sua maioria, se preocupam com o próximo e procuram fazer doações sempre que podem, contribuindo ao bem-estar e à felicidade daqueles que necessitam, o que geralmente reflete nesses aspectos para si mesmo. Abaixo, a tabela 11 ilustra os dados supramencionados.

Tabela 11 – Domínio Vitalidade Comunitária

Questões	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Costuma ser voluntário para atividades solidárias.	2,43	1,23	2
2- Realiza doações para carentes.	3,06	1,17	4
Média geral	2,75	1.2	-

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O próximo domínio a ser mencionado é o da Resiliência Ecológica, que condiz com a natureza e suas particularidades. A pergunta utilizada no questionário para representar o domínio é se os entrevistados costumam ter contato com a natureza. As respostas foram muito positivas, e a alternativa mais respondida foi sempre, foram 16 respostas e 34%, e frequentemente e às vezes ambas com 12 respostas e 25,5% das respostas cada.

De acordo com o colunista da UOL Baranyi (2018), o contato com a natureza ajuda com a saúde física, saúde mental, reduz estresse e hipertensão, ajuda o processo de cura, ajuda na concentração, entre outros benefícios. Melhorando todos esses quesitos, a felicidade acaba melhorando por tabela.

A média ficou em 3,77, desvio padrão em 1,13 e a moda acabou ficando 5, conforme a tabela 12 abaixo, ilustra.

Tabela 12 – Domínio Resiliência Ecológica

Questão	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Costuma ter contato com a natureza.	3,77	1,13	5
Média geral	3,77	1,13	5

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

E o último domínio a ser analisado é o de Padrão de Vida, também com somente uma pergunta, totalizando as 16 do questionário sobre a FIB. A pergunta utilizada foi se os respondentes costumam receber a ajuda de vizinhos ou os ajudam, e a resposta mais assinalada foi às vezes, com 15 votos e 31,9%. Nesta pergunta, as respostas ficam bem distribuídas entre os diferentes pontos da escala, com 9 respostas em raramente representando 19,1%, 8 respostas em frequentemente representando 17% e 10 em sempre, representando 21,3%. Ajudar e ser ajudado são condutas relevantes para a humanidade, pois hoje você ajuda, amanhã pode ser que você precise ser ajudado. A média ficou 3,19, desvio padrão 1,28 e moda 3, como informa a tabela 13 abaixo.

Tabela 13 – Domínio Padrão de Vida

Questão	Média	Desvio Padrão	Moda
1- Costuma receber ajuda de vizinhos ou os ajuda.	3,19	1,28	3
Média geral	3,19	1,28	3

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Por fim, como análise final, houve resultados bastante significativos como no domínio que é relacionado à educação, em que foi obtida uma média de respostas significativamente positivas, e outros já nem tão positivos, como o domínio da Boa-Governança com 2,60 de média geral. O conjunto das respostas pôde responder o objetivo geral, que é avaliar como estão os acadêmicos de Comércio Internacional da UCS/CARVI em itens do indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB).

Abaixo, uma tabela resumo sobre os resultados dos domínios, os dois melhores e os dois piores, juntamente com a média final.

Tabela 14 – Resumo dos domínios

DOMÍNIOS	MÉDIAS
EDUCAÇÃO	3,94
BEM-ESTAR PSICOLÓGICO	3,83
RESILIÊNCIA ECOLÓGICA	3,77
SAÚDE	3,67
DIVERSIDADE CULTURAL E RESILIÊNCIA	3,40
USO DO TEMPO	3,26
PADRÃO DE VIDA	3,19
VITALIDADE COMUNITÁRIA	2,77
BOA GOVERNANÇA	2,60
MÉDIA GERAL	3,42

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo deste trabalho teve como objetivo principal avaliar como estão os acadêmicos do Curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI em itens do indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB), sendo os mesmos: bem-estar psicológico voltado para a parte do pensamento das pessoas, concentração e capacidade de tomar decisões e capacidade de enfrentar problemas do dia-a-dia; saúde com relação a prática de exercícios físicos; uso do tempo relacionado se a pessoa dorme pelo menos 8 horas por noite e dedica tempo a família; educação relacionado a compartilhamento de conhecimento e interação com o que acontece no mundo; diversidade cultural e resiliência, com a prática de outro idioma e participação em eventos solidários; boa governança relacionada a debater sobre política; vitalidade comunitária relacionada a participação em atividades solidárias e realização de doações; resiliência ecológica abrangendo o quanto o indivíduo tem contato com a natureza; e por fim o domínio padrão de vida, relacionando-se com ajudar os vizinhos ou receber ajuda dos mesmos.

Merece destaque o domínio Educação, que obteve a maior média geral de todos os domínios, com 3,94. A partir da análise, pode-se constatar uma constância de respostas positivas em ambas as perguntas do domínio, a primeira relacionada com compartilhamento de conhecimento, com média de 3,91, sendo algo muito importante para qualquer pessoa, principalmente para alunos do Comércio Internacional, onde você consegue criar uma rede de contatos e compartilhar experiências, dicas, entre outras coisas. O compartilhamento de conhecimento abre portas e ajuda no desenvolvimento pessoal do indivíduo. Assim, vindo de encontro à pergunta, Deutsch (2019) respalda que, através do estudo, as pessoas se sobressaem em relação ao nível de felicidade, pois alcançam conquistas pessoais, ajudando a desenvolver e melhorar a condição social do indivíduo. A outra pergunta questiona os alunos sobre o quanto os mesmos se inteiram de informações que estejam acontecendo pelo mundo, a pergunta obteve uma média alta de 3,96, a segunda maior média entre todas as 16 perguntas relacionadas à Felicidade Interna Bruta. É de suma importância ficar sabendo dos acontecimentos que acontecem a nível mundial, pois o profissional de Comércio Internacional está diretamente ligado ao mundo, qualquer coisa que aconteça seja em relação à câmbio, guerras, fretes e tudo mais, pode mudar totalmente os planos de uma carga, adiando-a ou até

mesmo, podendo ser cancelada devido a eventos de terceiros ou de força maior. Os alunos, pelo resultado geral, parecem estar muito bem nesse quesito, inteirando-se das informações mundiais.

Em contrapartida, destaque-se negativamente o domínio Boa Governança com somente uma pergunta relacionada com a frequência que o respondente costuma debater sobre política, obteve uma média de 2,60, sendo esta a menor dentre todos os domínios. Aos olhos do autor deste trabalho de conclusão de curso, esta média é baixa, pois, se tratando de política, é importante estar sempre por dentro do assunto, pois, como citado anteriormente, ter informação sobre o assunto faz com que menos pessoas sem capacidade sejam eleitas, e conseqüentemente, melhorando a consciência de voto. Frisando a importância do voto, Tobgay (2011) respalda que, para um país se desenvolver, ele deve estar cômruo com o bem-estar das pessoas, sendo de total responsabilidade do governo criar um ambiente que possibilite fazer com que o povo seja feliz. Também de acordo com Curdy (2020, não paginado) “se o governo não puder criar felicidade para o seu povo, então não há nenhum propósito para o governo existir”.

Em relação ao Bem-estar Psicológico, Zangmo (2012) comenta que bem-estar psicológico se refere a como as pessoas avaliam as suas vidas, tanto na parte afetiva quanto na parte cognitiva. Esse domínio obteve a segunda maior média geral entre os 9, com 3,83, e em destaque a pergunta relacionada a capacidade de tomar decisões com a maior média dentre as 3 que pertencem ao domínio, com 3,96. Visto isso, pode-se concluir que os alunos de Comércio Internacional do Campus UCS/CARVI possuem alto desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, conseguindo lidar com as atividades diárias e enfrentar os problemas que lhes aparecem com maestria. Para um profissional da área, é indispensável saber lidar com qualquer coisa que possa aparecer, pois muitas situações não dependem somente de si mesmo, e sim de terceiros, ocasionando muitas vezes situações em que uma boa decisão pode mudar o rumo de tudo. Porém, todas as situações possuem dois lados da moeda, em que Mendonça (2016 apud DIAS, 2010, não paginado) dá respaldo e diz que “o adoecimento e o sofrimento psíquico relacionado ao trabalho são, na atualidade, um dos maiores, senão o maior desafio com o qual se defrontam os profissionais dedicados ao cuidado da saúde dos trabalhadores”. Por isso é muito importante manter a cabeça no lugar, cuidar do psicológico e seguir em frente.

No que diz respeito à Saúde, Sales et al. (2013, não paginado) cita que “saúde é uma relação de balanço entre a mente e o corpo, entre pessoas e meio ambiente”. Este domínio obteve uma média geral satisfatória de 3,67, em que a pergunta com maior média entre as 2 do domínio foi sobre fazer uso de um tempo para relaxar, com média geral de 3,91. É importantíssimo trabalhar, porém somente trabalhar trará um desgaste mental e físico em que o mesmo acabará afetando as capacidades cognitivas do indivíduo, por isso, além de ser importante trabalhar, é igualmente importante descansar o corpo e mente para recarregar as energias. Como citado, Judicimed (2019) respalda que saúde no índice FIB é relacionada a exercícios físicos, nutrição e a própria auto avaliação de saúde. Pode-se notar que os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI cuidam muito bem da sua saúde, em que grande parte pratica exercícios físicos e uma parte ainda maior correspondente a quase 94% dedicam um tempo aceitável para relaxar e recarregar as energias.

O próximo domínio é o Uso do Tempo, que obteve uma média geral de 3,26, uma média comparada as outras não muito satisfatória. Através da análise pode-se perceber que, a média da pergunta relacionada a dormir pelo menos 8 horas por noite ficou baixa, com 2,74 de média geral, indicando que a maioria dos alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI não dorme o suficiente de horas por noite. De acordo com Simioni (2017, não paginado), “se o tempo fosse uma pessoa, seria a mais confusa a caminhar por este mundo: todos a desejaríamos sem fim e, simultaneamente, todos a culparíamos por fracassos e frustrações”. Esta frase se encaixa perfeitamente no estudo, pois com todas as atividades e compromissos que os alunos possuem, os mesmos acabam tendo que diminuir as horas de sono para compensar o tempo, o que é algo normal para quem estuda e trabalha simultaneamente. Infelizmente sacrifícios devem ser feitos para que a evolução aconteça. Felizmente, em relação ao tempo dedicado à família, houve uma média satisfatória de 3,77. Segundo Arruda (2009, p.7), o amor familiar e da comunidade ajudam as pessoas a terem uma vida equilibrada e feliz. A família é a base de tudo para muitas pessoas, onde a mesma faz total diferença para o sucesso ou insucesso do indivíduo, com apoio, ajuda e amor.

No que se diz respeito ao domínio Diversidade Cultural e Resiliência, os alunos obtiveram uma média geral aceitável de 3,40, e entre as perguntas do domínio existe a que teve a maior média entre todas as 16 questões relacionadas a

Felicidade Interna Bruta, que foi a questão que corresponde à prática de outro idioma, a mesma teve média de 4,30. Ortiz (1999, não paginado) cita que “a diversidade cultural não pode ser vista apenas como uma “diferença”, isto é, algo que se define em relação a (sic), nos remete a alguma coisa outra. Toda “diferença” é produzida socialmente, ela é portadora de sentido simbólico e de sentido histórico”. Para um aluno de Comércio Internacional é indispensável saber um ou até mais do que um idioma além de sua língua nativa, principalmente o inglês, que é a língua mundial dos negócios e é totalmente necessária para manter um bom relacionamento com clientes. Os alunos tiveram uma média muito positiva em relação a essa questão, como era esperado. A respeito da próxima questão do domínio que envolve participação em eventos solidários, ao contrário da primeira pergunta, esta teve uma média abaixo do esperado, com 2,49. Para Berg (2014) resiliência é um conceito que significa a capacidade do indivíduo de lidar com situações estressantes como superar pressões, obstáculos, problemas e reagir positivamente a elas sem entrar em conflito emocional consigo mesmo. A participação em eventos solidários é importante para manter a fé na humanidade, porém fazer doações e ser solidário com os necessitados é outra forma de ajudar quem precisa, pois nem todos tem tempo para participar de eventos. Ter resiliência e tentar superar seus problemas e ajudar o próximo faz a humanidade ser restaurada dentro de cada um.

Em relação ao domínio Vitalidade Comunitária, com duas perguntas, sendo a primeira relacionada sobre participação para atividades solidárias, a média foi abaixo do esperado com 2,43, semelhante à outra questão relacionada à participação em eventos solidários, analisada anteriormente. Atividades solidárias podem ser visitas em asilo, orfanatos, distribuir presentes no dia das crianças, no natal, páscoa, etc. Orquestrar este tipo de atividade é muito importante para os mais necessitados que não recebem visitas com frequência ou não possuem dinheiro para dar presentes aos seus familiares, é um ato que traz a felicidade para quem precisa, e acarreta na felicidade própria de quem o faz. Já para a outra questão relacionada a doações para carentes, houve uma média um pouco maior, porém não satisfatória de 3,06. Analisando o domínio que ficou com média geral de 2,75, foi constatado que os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI não possuem o hábito de caridade com uma frequência aceitável. De acordo com o Instituto Mario Penna (2017, não paginado), “o ato de doar contribui efetivamente com a

transformação para o melhor da sociedade, das instituições e, principalmente das pessoas. Ao enxergar as necessidades do próximo e fazer algo para supri-las, nos tornamos mais justos e igualitários”.

O penúltimo domínio a ser analisado é a Resiliência Ecológica, com uma pergunta apenas condizente com o costume do respondente em relação a ter contato com a natureza, e a média de respostas foi bem positiva, com 3,77. Ter contato com a natureza é algo que, hoje em dia, dependendo do lugar onde moramos, é difícil, porém é muito bem relacionado-se à saúde física, saúde mental, e outros atributos como foi citado anteriormente através da matéria da UOL, com o colunista Baranyi (2018). É importante saber que os alunos tem esse contato com a natureza para colocar a cabeça no lugar, relaxar e recarregar as energias.

E por fim, o último domínio, Padrão de Vida, também com somente uma única pergunta, finalizando as 16 relacionadas à Felicidade Interna Bruta. A pergunta tem relação sobre o costume de ajudar vizinhos ou receber ajuda, onde a média ficou em 3,19. Os alunos obtiveram uma média aceitável, contribuindo para uma boa relação com vizinhos e pessoas próximas.

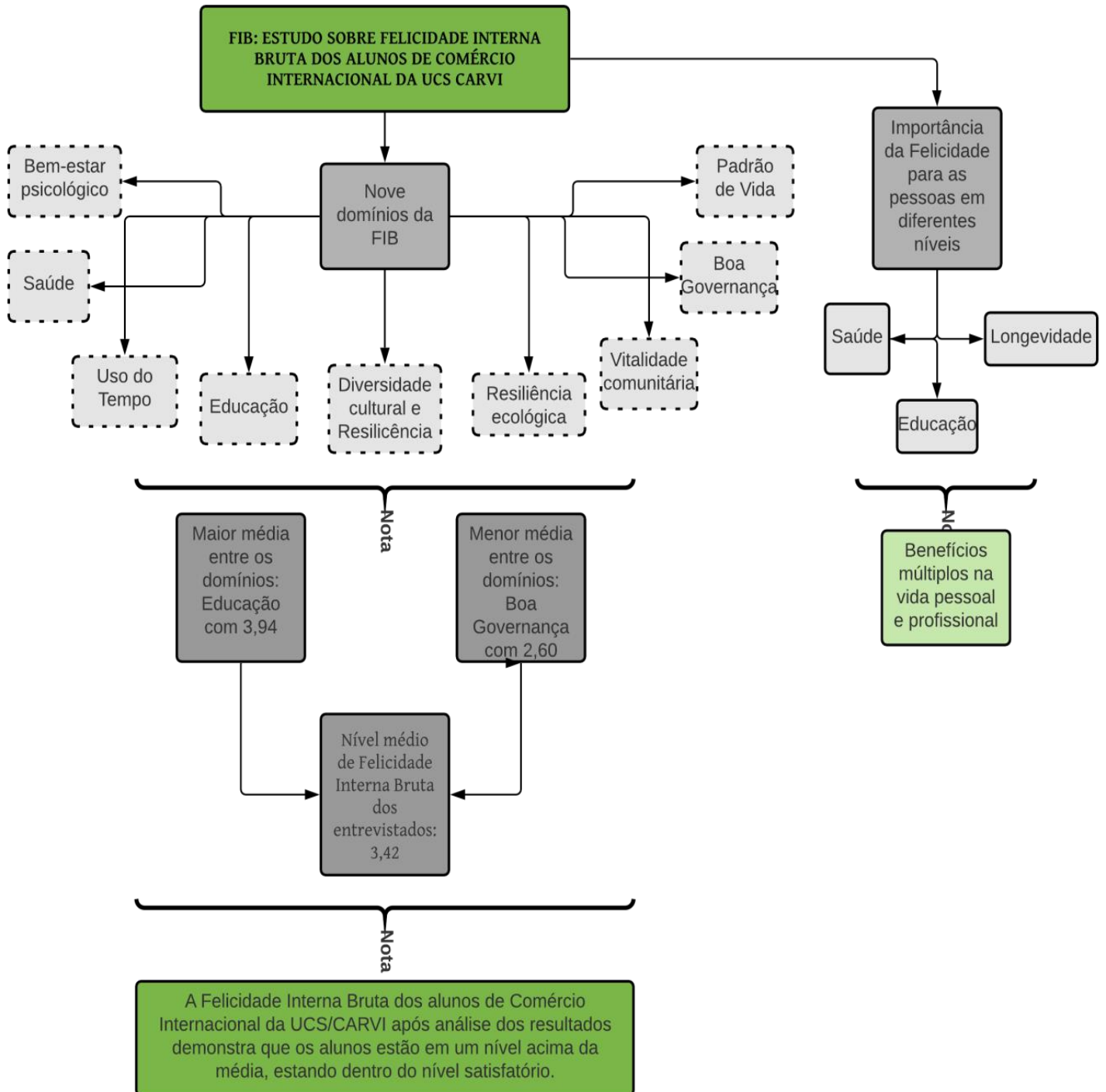
O FIB dá os elementos para a definição de um plano de metas para as diversas atividades econômicas, orientando-as à realização do que são fatores socioeconômicos de um padrão de vida digno para toda a população, portanto, componentes de um índice de Felicidade sempre maior. (ARRUDA, 2009, p.2)

De modo geral, os estudantes obtiveram média geral entre todos os domínios de 3,42, ocupando uma posição um pouco acima da média que seria 3, logo que a escala *Likert* utilizada foi de 0 a 5 em relação à Felicidade Interna Bruta. Através dos resultados, foi possível afirmar que a felicidade é subitamente importante na vida de todos, e que entre os profissionais de Comércio Internacional da UCS/CARVI, levando em consideração o índice da FIB, chegou a uma média aceitável. Em alguns domínios com média alta, e outros com média mais baixa. Para Aquino (2016, não paginado), “felicidade é um estado de espírito, uma sensação de plenitude, a absoluta ausência de estímulos negativos”.

Diante dos resultados e embasamento feito através do referencial teórico, verificou-se que os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI são de fato felizes, e que a mesma consegue trazer para eles um bem-estar pessoal e os ajuda a lidar com os desafios do dia-a-dia.

A seguir, na figura 6, será demonstrado o resumo dos resultados da pesquisa.

Figura 6 – Resumo dos resultados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plena felicidade é algo que todos procuram, porém não há um caminho certo para encontrá-la. Pode estar nas mínimas coisas que as pessoas não percebem, como em situações passageiras onde se tem uma alegria momentânea, como comer algo que fazia muito tempo que não comia ou dar uma gargalhada em uma piada muito engraçada, etc. São coisas simples, porém as somas dessas situações pode fazer a diferença no dia a dia das pessoas. A partir disso, as pessoas conseguem ter um desempenho tanto físico quanto emocional mais alto, pois se sentem mais dispostas a desempenhar as suas atividades e se sentem vivas. São numerosos os benefícios que a felicidade traz para o ser humano e, por isso, deve-se todo dia buscar a felicidade.

Buscando compreender sobre a felicidade, este estudo teve como base descobrir como estão os acadêmicos de Comércio Internacional da UCS/CARVI em relação ao assunto, nos moldes do índice de Felicidade Interna Bruta, índice criado no país de Butão para medir a felicidade de seu povo. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa de nível descritivo, na qual foram analisadas médias, desvios padrões e moda, resultantes de um questionário com 16 perguntas fechadas sobre o índice FIB, possuindo perguntas sobre os 9 domínios que pertencem ao índice. As perguntas tiveram origem dos documentos oficiais da *Gross National Happiness* (GNH) de 2007 e 2015. O questionário foi estruturado em escala *Likert* de frequência, foram obtidas 47 respostas, de 101 possíveis (logo que esse é o número de alunos totais do curso em Bento Gonçalves). Após o levantamento das respostas e dados, analisando os resultados, foi possível identificar respostas que contribuíram para alcançar a resolução dos objetivos específicos.

Por meio do primeiro objetivo específico buscou-se conceituar e caracterizar o indicador Felicidade Interna Bruta, juntamente com seus domínios e subdomínios, onde foi desenvolvido um subcapítulo com os nove domínios que fazem parte do índice e seus respectivos trinta e três subdomínios. Este subcapítulo serviu como base para os próximos objetivos específicos. O segundo objetivo específico teve como propósito abordar o índice para algo menos abrangente, o corpo de alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI. Normalmente o índice é utilizado para fazer levantamentos de uma gama alta de população, e trazer este índice para um nicho menor de pessoas pode trazer uma perspectiva diferente quanto ao índice. A

pesquisa foi respondida por 47 pessoas, sendo este um número expressivo se considerada a população de 101 alunos.

O terceiro objetivo específico buscou analisar os dados obtidos através da pesquisa feita com os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI, expondo os resultados de domínio relacionados à média, desvio padrão e moda. E para responder este objetivo específico, foi aplicado o questionário com quatro perguntas de caráter pessoal e dezesseis perguntas relacionadas ao índice. As dezesseis perguntas são oriundas dos nove domínios do índice, alguns deles com mais perguntas que outros, por serem mais concernentes ao estudo proposto. E o último objetivo específico foi demonstrar como os alunos se autoavaliaram a partir das perguntas, identificando domínios que ficaram em destaque, tanto positivos quanto negativos, e os demais, juntamente com uma avaliação final sobre todos. Os domínios, da menor para a maior média geral ficaram da seguinte forma: Boa Governança com 2,60; Vitalidade Comunitária com 2,75; Padrão de Vida com 3,19; Uso do Tempo 3,26; Diversidade Cultural e Resiliência 3,40; Saúde 3,67; Resiliência Ecológica 3,77; Bem-Estar Psicológico com 3,93; e por fim Educação com 3,94. Por meio desta análise, pode-se alcançar a média geral entre todos os domínios, totalizando média de 3,42.

O domínio Educação obteve a maior média entre os nove domínios do índice, com 3,93. O mesmo possuiu perguntas sobre compartilhamento de conhecimento e busca de conhecimento sobre acontecimentos que acontecem no mundo. O resultado foi de acordo com o esperado, pois alunos do Comércio Internacional precisam ter uma rede de contatos e também precisam se inteirar do que acontece no mundo, como anteriormente mencionado no capítulo 5. O domínio com menor média geral foi o de Boa Governança, em que a sua média ficou em 2,60, com uma única pergunta relacionada à discussão sobre política. É um assunto que deveria ser mais comentado, pois política está relacionada a basicamente tudo no mundo, e qualquer mudança de origem política, seja em lei, acordos, documentação, e outros, pode acarretar em mudanças diretas em processos de exportação e importação. Através dos resultados de cada domínio pode-se analisar que os alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI se percebem como sendo felizes de acordo com o índice de Felicidade Interna Bruta, sobretudo nos diversos subdomínios expostos no trabalho, uns um pouco menos do que outros, porém nada que possa afetar diretamente a felicidade do indivíduo.

6.1 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO

No tocante às implicações práticas e acadêmicas deste estudo, esta pesquisa visou articular e pesquisar sobre como está o nível de felicidade dos alunos de Comércio Internacional da UCS/CARVI, apontando que os alunos, através dos resultados obtidos, aparentam ser felizes. O estudo contribui também ao conter elementos teóricos conceituando o que significa a felicidade, passos para tentar alcançá-la, caracterizações sobre felicidade e índices que caminham lado a lado com os estudos populacionais, e propriamente a história do índice FIB, juntamente com suas aplicações práticas.

A partir dos levantamentos aqui exibidos, pode-se concluir que felicidade é algo que precisa estar presente em todos, e principalmente levando como sugestão para a Universidade, poderia haver disciplinas voltadas ao desenvolvimento de aspectos que contribuam à felicidade dos acadêmicos, isso na grade curricular de todos os cursos. Uma disciplina assim poderia fazer diferença na vida dos alunos. Assim, eles estariam mais conscientes de seus sentimentos, percepções e aspectos que contribuam à própria felicidade, assim como preparados para enfrentar futuras decepções que acabam fazendo parte da vida.

Esta pesquisa, para o autor, oportunizou aprofundar os conhecimentos sobre felicidade e também aprender sobre um assunto que não possuía conhecimento, e que o mesmo gostou bastante. Além disso, houve também um rico entendimento sobre como a felicidade pode afetar as pessoas, e como a mesma afeta os alunos do curso de Comércio Internacional da UCS/CARVI.

6.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

A construção desta pesquisa enfrentou algumas limitações. Por mais que a amostra tenha sido satisfatória, inicialmente desejava-se desenvolvê-la em formato de censo, com os 101 participantes. Com mais respondentes, estima-se que os resultados pudessem ser mais conclusivos.

Outro fator que também poderia ter melhorado a obtenção das respostas seriam perguntas abertas, e não totalmente limitadas à escala *Likert*. Com isso, poderiam ter sido coletadas opiniões sobre como os alunos se sentem em relação à

felicidade, ou até mesmo o que entendem sobre o tema, trazendo uma rica diversidade de opiniões sobre o assunto pautado. Além disso, deve-se levar em consideração que perguntas fechadas podem ser respondidas de qualquer forma, ou respondidas erroneamente, seja de forma involuntária ou proposital.

A partir dos aspectos aqui relacionados, como sugestão para futuros estudos relacionados ao tema Felicidade Interna Bruta, e claro relativos a estudos em universidades, indica-se além de uma pesquisa quantitativa, uma pesquisa qualitativa prévia, para obtenção de respostas abertas. Desta forma, poder-se-á obter respostas mais claras a respeito dos subdomínios e demais enfoques que poderiam ter agregado mais ao trabalho. Outra sugestão também é, se possível, levar a pesquisa diretamente para a sala de aula em forma física, pedindo 5 ou 10 minutos para o professor(a) e explicar aos alunos a sua pesquisa presencialmente, e distribuir a mesma para eles responderem. Com isso, melhoraria a quantidade de respostas obtidas. No caso deste trabalho, por estar-se vivendo a pandemia de Covid-19, não foi possível tal aplicação, que se restringiu aos recursos da internet.

Outras possíveis sugestões para o futuro são, por exemplo, aplicar este estudo em alunos que estão iniciando no curso, e em alunos que estão no final do curso, a fim de observar se houve alguma possível mudança de pensamento e opinião entre os alunos com diferentes experiências dentro da faculdade e possivelmente no mundo do trabalho. Realizar estudos comparativos com relação a outros cursos ou até mesmo um estudo com os alunos do pólo de Caxias do Sul. Outra aplicação que poderia ser feita é fora do contexto universitário, com uma outra comunidade específica, tal como entre idosos de cidades distintas, a fim de explorar a temática frente à questão da longevidade, utilizando, por exemplo, apenas um domínio que mais se enquadraria ao tema, e trabalhar encima do mesmo, aprofundando-o, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Eduardo. **Felicidade, artigo de luxo?**. 3 jan. 2016. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/eduardo-aquino/felicidade-artigo-de-luxo-1.1203874>. Acesso em: 6 abr. 2020.
- ARAGÃO, José Wellington Marinho de; NETA, Maria Adelina Hayne Mendes. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2017. 52 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.
- ARRUDA, Marcos. **EDUCAÇÃO, ECONOMIA DO AMOR E AS NOVE DIMENSÕES DO FIB**. Massa Crítica: Análise de conjuntura sobre fatos da atualidade nacional e internacional., [s. l.], ed. 47, p. 1-3, Julho 2010. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/massa_cr_tica_47_pacs_marcos_arruda-1.pdf. Acesso em: 1 maio 2020.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **O IDHM**. 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/. Acesso em: 14 mar. 2020.
- BARANYI, Lucas. **Menos estresse e mais memória; 7 benefícios do contato com a natureza**. [S. l.]: UOL, 15 set. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/09/15/beneficios-do-contato-com-a-natureza-veja-como-inclui-los-no-dia-a-dia.htm>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BERG, Ernesto. **Você é resiliente? Conheça as 9 atitudes das pessoas altamente resilientes**. 8 abr. 2014. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/voce-e-resiliente-conheca-as-9-atitudes-das-pessoas-altamente-resilientes>. Acesso em: 2 abr. 2020.
- BHUTAN. **[Constituição (2008)]. The Constitution of The Kingdom of Bhutan**. Bhutan, 2008. 75 p. Disponível em: https://www.nationalcouncil.bt/assets/uploads/docs/acts/2017/Constitution_of_Bhutan_2008.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.
- BIFF, Mariely. **A gestão do tempo como aliada no aumento da produtividade**. 17 abr. 2019. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-gestao-do-tempo-como-aliada-no-aumento-da-productividade>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 1ª. ed. atual. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. 117 p. ISBN 85-11-01020-3. Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Educa%C3%A7%C3%A3o-Carlos-Rodrigues-Brandao.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- BUDISMO PETRÓPOLIS. **FIB – FELICIDADE INTERNA BRUTA**. 8 ago. 2015. Disponível em: <https://www.nowmaste.com.br/fib-felicidade-interna-bruta/>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- CAMPOS, Lorraine Vilela. **A felicidade está... na sala de aula: Universidades oferecem cursos sobre felicidade pelo mundo**. 30 jul. 2018. Disponível em:

<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/estudar-no-externo/felicidade-esta-na-sala-aula-universidades-oferecem-cursos-felicidade.htm>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CELI, Renata. **O que é cognitivo?**. 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/03/06/o-que-e-cognitivo/>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CERVO, Amado L. et al. **Metologia Científica**. 6^a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 164 p. ISBN 85-7605-047-1. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0?code=9bAWi9jzqpNUxbyYXM6uPZUdk7KGU3bUFPPIuojDw6Rur/QN/3swN5jjo4Mv00Lxgouo+vnXLkh9ob2rJp6JWA==>. Acesso em: 28 maio 2020.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES - CBO. **Analista de exportação e importação**. 2020. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/354305-analista-de-exportacao-e-importacao>. Acesso em: 29 maio 2020.

CONFERÊNCIA DE JOHN A.G. MCCLELLAND, 1976, IFUFRS, Porto Alegre. **Técnica de Questionário para Pesquisa**. 1976. Disponível em: <http://sbfisica.org.br/bjp/download/v06e/v06a06.pdf>. Acesso em: 8 maio 2020.

CORTELLA, Mario Sérgio. **“Felicidade é sentir a vida vibrando num abraço” – Mário Sérgio Cortella**. 17 fev. 2020. Disponível em: <http://mariosergiocortella.com/felicidade-e-sentir-a-vida-vibrando-num-abraco-mario-sergio-cortella/>. Acesso em: 5 abr. 2020.

CULTURE RELATIONS. **History of GNH**. Disponível em: <https://www.culture-relations.net/gross-national-happiness/history-of-gnh/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DEMANGE, LIA HELENA MONTEIRO DE LIMA. **Teoria Geral e Proteção ao Meio Ambiente**. Revista de Direito Ambiental, São Paulo, v. 82, Abril - Junho 2016. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/RDAmb_n.82.01.PDF. Acesso em: 3 maio 2020.

DEUTSCH, Marzo. **Estudos afirmam que estudar traz felicidade**. 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.acheconcursos.com.br/artigos/estudos-afirmam-que-estudar-traz-felicidade-39870>. Acesso em: 8 abr. 2020.

DUARTE, Renato. **Para que Serve o PIB? Características Gerais do Produto Interno Bruto**. 2013. Disponível em: <https://economia.culturamix.com/moedas/para-que-serve-o-pib-caracteristicas-gerais-do-produto-interno-bruto>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ESTADÃO. **Entenda o que é PIB e como ele é calculado**. 30 ago. 2018. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-o-que-e-o-pib-e-como-ele-e-calculado,70002481040>. Acesso em: 16 mar. 2020.

FERRAZ, Renata Barboza et al. **Felicidade: uma revisão**. Revista De Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 34, n. 5, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500005. Acesso em: 2 set. 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metologia da Pesquisa Científica. 2002. Dissertação (Mestrado - Informática Educativa) - Universidade Estadual do Ceará**, 2002. p. 127. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

FRANKENTHAL, Rafaela. **Entenda a escala Likert e como aplicá-la em sua pesquisa**. 24 maio 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 9 maio 2020.

FURTADO, Carla. **Um dos maiores nomes de referência no campo da Felicidade nas Organizações**. Porto Alegre: PUCRS, 2020. Disponível em: <https://online.pucrs.br/professores/carla-furtado>. Acesso em: 20 ago. 2020.

G1. **Brasil perde uma posição em ranking do IDH**. 09/12/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-perde-uma-posicao-em-ranking-do-idh.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1ª. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

GIANNETTI, E. **Felicidade**. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2002. p. 13.

GIBSON, Katherine et al. **Pursuing happiness: it's mostly a matter of surviving well together**. 28 jun. 2015. Disponível em: <https://theconversation.com/pursuing-happiness-its-mostly-a-matter-of-surviving-well-together-42892>. Acesso em: 16 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 200 p. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

GIVEL, Michael; FIGUEROA, Laura. **Early Happiness Policy as a Government Mission of Bhutan: A Survey of the Bhutanese Unwritten Constitution from 1619 to 1729**. Journal of Bhutan Studies, Bhutan, v. 31, p. 1-22, 1 jan. 2014. Disponível em: https://www.bhutanstudies.org.bt/publicationFiles/JBS/JBS_Vol31/vol31-1.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

GNH CENTRE BHUTAN. **The 4 Pillars of GNH**. Disponível em: <http://www.gnhcentrebhutan.org/what-is-gnh/the-4-pillars-of-gnh/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

GNH. **Gross National Happiness Pre-Test Questionnaire #3**. 2007. Disponível em: <http://www.grossnationalhappiness.com/Questionnaire/2007%20GNH%20questionnaires.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

GNH. **The Third Gross National Happiness Survey QUESTIONNAIRE**. 2014. Disponível em:

<http://www.grossnationalhappiness.com/Questionnaire/2015%20GNH%20questionnaire.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, ed. 2, Maio - Agosto 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010. Acesso em: 24 maio 2020.

https://www.academia.edu/download/50489578/FIB_CapitulolivroUFBA_revisao_12.11.15.pdf. Acesso em: 15 Abril 2020. (Site fora do ar)

IBGE. **O que é o PIB?**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 15 mar. 2020.

INSTITUTO MARIO PENNA. **Por que doar**. [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.mariopenna.org.br/doacao/por-que-doar>. Acesso em: 17 out. 2020.

ITO, Alex et al. **O ÍNDICE “FELICIDADE INTERNA BRUTA” E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO**. Revista Ciências do Ambiente On-Line, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 83-86, Junho 2014. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/viewFile/414/335>. Acesso em: 20 maio 2020.

JUDICIMED. **FIB- Felicidade interna Bruta**. 1 mar. 2019. Disponível em: <http://www.judicimed.com.br/index.php/item/fib-felicidade-interna-bruta-2>. Acesso em: 19 mar. 2020.

KASHDAN, Todd B.; BISWAS-DIENER, Robert. **Os 5 segredos da felicidade segundo a ciência**. 5 out. 2016. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Life-Hacks/noticia/2015/03/os-5-segredos-da-felicidade-segundo-ciencia.html>. Acesso em: 5 abr. 2020.

KELZANG, et al. **Study of Social Progress in Education**, p. 132-135, 2013. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34276515/A-4.pdf?1406152956=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Study_of_Social_Progress_in_Educationa.pdf&Expires=1597428141&Signature=Eh-Yau7igyKJuR4oyNs9klgCV5Y6ZVj~Dp0IC0EqKiZYPtFmAntTjIR6UFMJYvRNF8A677op0Phb4jXFOW3zo-w9a3Rzci0VQrUEaULnOiY-Nz0DwUUv1E2L2RUgiCBSEeVg~9BsA1nC6Y54RG2X1xIDwPhNfwaLObNENkYRu zqHLOS7EXoJk6scX6M8zBOJUGaDRV8SAhBurLCTiW2YRL0ez0WIGsXGgw~uHK O2WC5J~S8o3EzNTI6E~1PljAQV5t5EN1X3Jp5-Kjhx82MfvYD9XzVwFnBz~ke7Jll~1h18vRnrxCukDTo2zI0Gk4Xxey7Vic4anhhwX-Px14IJzA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25 ago. 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e inicialização de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 185 p. ISBN 85.326.xxxx-x - Edição digital. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38106165/192008010-Fundamentos-de-Metodologia-Cien-Jose-Carlos-Koche-pdf_1.pdf. Acesso em: 23 maio 2020.

LEIGHTON , Mara. **Yale's most popular class ever is available free online — and the topic is how to be happier in your daily life**. 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/coursera-yale-science-of-wellbeing-free-course-review-overview>. Acesso em: 13 abr. 2020.

LUCIAN, Rafael. **Repensando o uso da escala Likert: tradição ou escolha técnica?**. PMKT: Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, São Paulo, v. 9, n. 1, ed. 1ª, p. 12-28, 21 jan. 2016. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Revistas/v9n1/2_Repensando%20o%20Uso%20da%20Escala%20Likert%20Tradi%C3%A7%C3%A3o%20ou%20Escolha%20%C3%A9cnica%20-%20PORTUGU%C3%8AS.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

LUZ, Márcia Maria Carvalho; AMATUZZI, Mauro Martins. **Vivências de felicidade de pessoas idosas**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 25, ed. 2, Abril - Junho 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000200014. Acesso em: 1 maio 2020.

MAGINA, S.; CAZORLA, I.; GITIRANA, V.; GUIMARÃES, G. **Concepções e concepções alternativas de média: um estudo comparativo entre professores e alunos do Ensino Fundamental**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 59-72, 2010. Editora UFPR.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. 282 p. ISBN 85-224-3263-5. Disponível em: https://www.academia.edu/33781900/Marconi-Lakatos_Tecnicas_de_Pesquisa. Acesso em: 27 maio 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. 311 p. ISBN 85-224-3397-6. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file. Acesso em: 1 set. 2020.

MARINI, Wilson. **Felicidade é disciplina em curso universitário**. 24 set. 2018. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/2941930/felicidade-e-disciplina-em-curso-universitario>. Acesso em: 28 maio 2020.

MARQUES, José Roberto. **Conceito de Felicidade Segundo a Psicologia, Filosofia e o Budismo**. 1 maio 2016. Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/conceito-de-felicidade-segundo-a-psicologia-filosofia-e-o-budismo/>. Acesso em: 7 maio 2020.

MATHIAS, Lucas. **Como definir amostra de pesquisa?**. 21 dez. 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/definir-amostra-de-pesquisa/>. Acesso em: 9 maio 2020.

MATOS, Francielle Rodrigues et al. **LIGA DO RISO: HUMANIZANDO O CUIDADO, PROMOVENDO SAÚDE E FELICIDADE**. 2018. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/mca8/article/view/43/111>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MATTOS, Priscila. **Felicidade interna bruta (fib)**. 20 ago. 2019. Disponível em: <https://osegreto.com.br/felicidade-interna-bruta-fib/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

MELLIS, Fernando. **Dia da Saúde Mental: Brasil lidera rankings de depressão e ansiedade**. 10 out. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/dia-da-saude-mental-brasil-lidera-rankings-de-depressao-e-ansiedade-10102019>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MENDONÇA, Alethea Deyze et al. **Felicidade, saúde e ética no ambiente de trabalho**. 2016. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2146>. Acesso em: 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, Júlio César de. **EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL EM RELAÇÃO AOS DOS PAÍSES LATINO-CARIBENHOS**. 2003. Disponível em: https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2017/02/TD18_2003_oliveira.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

OPAS/OMS BRASIL. **Folha informativa - Depressão**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 18 abr. 2020.

ORTIZ, Renato. **Diversidade cultural e cosmopolitismo**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, ed. 47, Agosto 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451999000200005. Acesso em: 14 maio 2020.

PASTORE, José. Riqueza e felicidade. **Jornal da Tarde**, dez./2001. Disponível em: http://www.josepastore.com.br/artigos/ac/ac_092.htm. Acesso em: 14 mar. 2020.

PÁTARO, Carolina Ribeiro; OLIVA, Diego Coletti. **Construindo a Pesquisa: Métodos, técnicas e práticas em sociologia**. 1ª. ed. São Paulo: Intersaberes, 2017. 210 p. ISBN 978-85-5972-329-8. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52522/pdf/0?code=Tp/Ad6NmKJgIs1nd74lOwm8qy05a4FhOxY5ScgtJLLoUCqRkXmqjsYToNqeJGVYAITII25jrAN63kDEtYcQ0Fw==>. Acesso em: 28 maio 2020.

PATINO, Cecília Maria; FERREIRA, Juliana Carvalho. **Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam**. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 44, ed. 2, Março - Abril 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132018000200084&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 maio 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Como é feito o cálculo do IDH?"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-humano.htm>. Acesso em 28 de junho de 2020.

PICHLER, Nadir Antonio et al. **Reflexões acerca da percepção dos idosos sobre a felicidade e dinheiro**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, ed. 2, 5 ago. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232019000200206&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 2 maio 2020.

PONCIO, Rafael José. **O que é Estratégia?**. 9 nov. 2016. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-estrategia>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

PUCRS. **Carla Furtado: Um dos nomes de referência no campo da Felicidade nas Organizações**. 2020. Disponível em: <https://online.pucrs.br/professores/carla-furtado>. Acesso em: 30 maio 2020.

REIS, Tiago. **PIB: o que é o Produto Interno Bruto e como ele é calculado?**. 28 nov. 2017. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/pib-produto-interno-bruto/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

RIBEIRO, Diamantino. **A Pirâmide da Felicidade: Construindo a minha pirâmide**. In: A PIRÂMIDE da Felicidade: Construindo a minha pirâmide. 1ª. ed. 2019. cap. Introdução, p. 0-16. Disponível em: https://diamantinoribeiro.pt/pdf/Livro_A%20Piramide%20da%20Felicidade_Diamantino%20Ribeiro_2019.pdf. Acesso em: 17 abr. 2020.

RIBEIRO, Tania. **Índice de Pobreza Humana (IPH)**. 13/10/2015. Disponível em: <http://economicamente12.blogspot.com/2015/10/indice-de-pobreza-humana-iph.html>. Acesso em: 14 mar. 2020.

RODRIGUES, Anna Carolina. **O professor de Harvard que ensina a ser feliz**. 20 nov. 2014. Disponível em: <https://exame.com/carreira/o-professor-da-alegria/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

RODRIGUES, ODIRLEI APARECIDO; SHIKIDA, PERY FRANCISCO ASSIS. ECONOMIA E FELICIDADE: ELEMENTOS TEÓRICOS E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS. **Revista Pesquisa e Debate**, 18 nov. 2004. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/rpe/article/view/11894/8611>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ROLIM, Cássio et al. **Construção de Indicadores de Pobreza: Aplicação do Índice de Pobreza Humana Municipal no Estado de Sergipe**. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 37, ed. 4, p. 512-529, Out-Dez 2006. Disponível em: <https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/viewFile/676/535>. Acesso em: 20 abr. 2020.

RUHMAN, Carolina. **“Eu descobri que estudar traz felicidade”**. 19 dez. 2012. Disponível em: <https://financasfemininas.com.br/eu-descobri-que-estudar-traz-felicidade/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SALES, Aline et al. **FELICIDADE INTERNA BRUTA: APLICAÇÃO E DISCUSSÃO NO CONTEXTO DE CIDADES DE PORTE MÉDIO BRASILEIRAS**. Revista Cade, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 65-68, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/21830030-Felicidade-interna-bruta-aplicacao-e-discussao-no-contexto-de-cidades-de-porte-medio-brasileiras.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

SASAKI, Fábio. **Você sabe como o PIB é calculado?**. 1 dez. 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/voce-sabe-como-o-pib-e-calculado/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SCHROEDER, Tobias. **Os princípios da boa governança corporativa**. 9 jun. 2017. Disponível em: <https://blog.softexpert.com/principios-boa-governanca-corporativa/>. Acesso em: 2 abr. 2020.

SHERAB, Kezang et al. **Implementation of Gross National Happiness Education in Bhutan: The case of an efficacious 'Zhabdrung' Primary School**. *Bhutan Journal of Research & Development*, p. 09-13, Primavera 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Amina_Gurung/publication/303266984_Zero-three_The_critical_years_for_Government_Investment_in_Bhutan/links/573a777a08ae9f741b2cae83/Zero-three-The-critical-years-for-Government-Investment-in-Bhutan.pdf#page=5. Acesso em: 25 ago. 2020.

SIMIONI, Márcio. **O uso do tempo define sua vida**. 31 maio 2017. Disponível em: <https://blog.simioni.net/o-uso-do-tempo-define-sua-vida-fccc3cf15971>. Acesso em: 20 mar. 2020.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica: Importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão**. Ano 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84/41>. Acesso em: 20 maio 2020.

THE NATURE CONSERVANCY. **Resiliência Ecológica**. 2020. Disponível em: <https://reefresilience.org/pt/resilience/what-is-resilience/ecological-resilience/>. Acesso em: 4 abr. 2020.

TIBET VISTA. **Where Is Bhutan Located?**. Disponível em: <https://www.tibettravel.org/bhutan-tour/where-is-bhutan-located.html>. Acesso em: 13 abr. 2020.

TOBGAY, Tashi; DOPHU, Ugen; TORRES, Cristina E; NA-BANGCHANG, Kesara. Health and Gross National Happiness: review of current status in Bhutan. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, p. 293-298, 3 ago. 2011. Disponível em: https://www.dovepress.com/front_end/cr_data/cache/pdf/download_1593399340_5ef9582c49490/JMDH-21095-health---gross-national-happiness--a-review-of-current-statu_080311.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa Survey: material completo desde os objetivos às variáveis**. 11 out. 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-survey/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Comércio Internacional - Bacharelado**. 2020. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/portalcursosobre/124/3/293/>. Acesso em: 28 maio 2020.

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Conferência Internacional sobre Felicidade Interna Bruta tem apoio da UFC**. 1 dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2012/2460-conferencia-internacional-sobre-felicidade-interna-bruta-tem-apoio-da-ufc>. Acesso em: 29 maio 2020.

UFRGS. **MÉDIA E DESVIO PADRÃO DE UMA PROVA**. 2020. Disponível em: <https://passenaufrgs.com.br/guia/medias-desvios-padrao.php>. Acesso em: 22 maio 2020.

USP. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946**. 29 jun. 2020. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 18 mar. 2020.

VARELLA, Drauzio. **Felicidade**. 24 jul. 2018. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/felicidade-artigo/>. Acesso em: 5 abr. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. 86 p. Disponível em: https://www.academia.edu/34947983/Vergara_sylvia_constant_projetos_e_relatorios_de_pesquisa_em_administracao_150205113714_conversion_gate. Acesso em: 27 maio 2020.

WORLD HAPPINESS REPORT. **World Happiness Report 2019**. Disponível em: <https://worldhappiness.report/ed/2019/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ZANGMO, Tshoki. **Psychological Well-being. Gross National Happiness Survey Findings**, 2012. Disponível em: <http://www.grossnationalhappiness.com/wp-content/uploads/2012/05/Psychological-Wellbing.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

Questionário:

Questionário sobre Felicidade Interna Bruta (FIB) para alunos do Comércio Internacional da UCS Carvi

Olá a todos, meu nome é William Pala, estou fazendo meu TCC sobre a aplicação de aspectos da FIB – Felicidade Interna Bruta, junto aos alunos do Comint/Carvi. Conto com o seu apoio, respondendo a esse breve questionário, o qual é baseado na escala Likert, possuindo afirmações às quais você deverá responder, indicando qual o nível de concordância, sendo 1 – nunca; 2 - raramente; 3 – às vezes; 4 - frequentemente; e 5 – sempre. Aos que quiserem feedback de seus resultados, informo que basta somar os valores da escala (de 1 a 5) respondido em cada uma das 16 questões e visualizar a pontuação ao final. Obrigado!

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO:

1 - Consegue concentrar-se no que está fazendo.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

2 - Sente-se capaz de tomar decisões.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

3 - Consegue enfrentar seus problemas.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

SAÚDE:

4 - Pratica exercícios físicos.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

5 – Com que frequência você tira um tempo para relaxar.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

USO DO TEMPO:

6 - Dorme pelo menos 8 horas por noite.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

7 - Dedicar tempo à família.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

EDUCAÇÃO:**8 - Compartilhar conhecimento.**

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

9 - Procura saber sobre o que está acontecendo no mundo.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

DIVERSIDADE CULTURAL E RESILIÊNCIA:**10 – Realizar a prática de outro idioma.**

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

11 - Participar em eventos solidários.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

BOA GOVERNANÇA:**12 – Costuma discutir sobre política.**

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

VITALIDADE COMUNITÁRIA:**13 – Costuma ser voluntário para atividades solidárias.**

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

14 – Realizar doações para carentes.

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

RESILIÊNCIA ECOLÓGICA:**15 - Costuma ter contato com a natureza.**

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

PADRÃO DE VIDA:**16 - Costuma receber ajuda de vizinhos ou os ajuda?**

() 1- nunca () 2- raramente () 3- às vezes () 4- frequentemente () 5- sempre

Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outro.

Qual sua idade?

- 16 a 24 anos;
- 25 a 33 anos;
- 34 a 42 anos;
- 43 a 51 anos;
- Acima de 51 anos.

Qual a sua renda mensal (Salário mínimo nacional: R\$ 1.045,00)

- Até 1 salário mínimo;
- Até 2 salários mínimo;
- Até 3 salários mínimo;
- Até 4 salários mínimo;
- Acima de 4 salários mínimo.

Somatório das respostas. Se você quiser *feedback* de seus resultados, basta somar os valores da escala (de 1 a 5), respondido em cada uma das 16 questões, e verificar seu nível conforme segue.

- 0 a 16 pontos - muito infeliz
- 17 a 33 pontos – infeliz
- 34 a 50 pontos – satisfatório
- 51 a 67 pontos – feliz
- 68 a 80 pontos - muito feliz